



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO – TAO

FATORES DETERMINANTES DAS REDES SOCIAIS MIGRATÓRIAS
DOS PARELHENSES – UM ESTUDO DE CASO

ISMAEL DE MENDONÇA AZEVEDO

CAMPINA GRANDE – PB

2009

ISMAEL DE MENDONÇA AZEVEDO

**FATORES DETERMINANTES DAS REDES SOCIAIS MIGRATÓRIAS
DOS PARELHENSES – UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao
Curso de Graduação em Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências legais, para
obtenção do Grau de Administrador.

Orientadora: Msc. Yêda Silveira Martins Lacerda

Campina Grande, ____ de _____ de 2009.

ISMAEL DE MENDONÇA AZEVEDO

**FATORES DETERMINANTES DAS REDES SOCIAIS MIGRATÓRIAS
DOS PARELHENSES – UM ESTUDO DE CASO**

Monografia aprovada em ____/Junho de 2009

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Msc Yêda Silveira Martins Lacerda
Orientadora

2º Membro

3º Membro

Campina Grande – PB

Julho/2009

Dedicatória

Dedico esse trabalho a minha família, em especial a minha mãe que tanto me apóia e escuta.

A minha irmã e irmão que sempre acreditaram em minha capacidade intelectual, e sempre me apoiaram.

Aos amigos de graduação que juntos aprendemos o valor da cooperação e da amizade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele tem guiado meus passos com sabedoria e amor, proporcionando em minha vida esse momento tão especial.

A minha mãe *Mabel*, que tem lutado dia após dia, trabalhado arduamente independente das enfermidades existentes em alguns momentos de sua vida para me ajudar e proporcionar alegrias infinitas e hoje concluir esse curso. Com ela, veio a coragem, pois ainda jovem, decidi fazer vestibular na UEPB sem nunca ter conhecido Campina Grande, busquei coragem, e com a confiança que ela sempre me passou e muito amor, para continuar os estudos e tentar um futuro melhor, arrisquei e vim morar nessa cidade sem ao menos conhecê-la o mínimo.

A minha irmã *Isabelle*, pelo amor dedicado, pela força, pelo incentivo. A meu irmão *Izailton*, por tudo, pela vida, pela sabedoria, por sua coragem, pelo carinho com que ele tem me ajudado financeiramente. Ao meu pai *Ailton*, por ter proporcionado um bom estudo. Enfim, a todas as pessoas da minha família, eu agradeço.

Aos meus amigos de curso *Élder, Priscila, Thiago Veríssimo, Islânia* pela preocupação, pelo incentivo e pelo amor dado gratuitamente. Vocês são muito importantes para mim.

A algumas pessoas que me fazem acreditar que na vida nada acontece por acaso. Algumas pessoas que fazem parte do nosso meio seja pessoal, profissional ou acadêmico, também aparecem em nossa vida para somar ao nosso crescimento. São eles: *Moisés, Elielson, Tiago Tibério, Herriot, Guilherme, Thiago, Gilberto, Rodolfo, Suellen, Samara, Ednaldo, Cristianne, Carol, Stefânia Nobrega, Ivone, Fabiana* e a *Dona Ida*. A esses agradeço, de coração, por tudo.

Meus agradecimentos especiais à **Profª. Yêda Silveira Martins Lacerda**, pelo empenho, dedicação, aprendizado adquirido e carinho prestado a realização deste trabalho. E por ter confiado em mim, e ter me dado a responsabilidade de trabalhar um tema tão bonito e complexo.

“há um preço a pagar pelo privilégio de ‘viver em comunidade’. O preço é pago em forma de liberdade, também chamada ‘autonomia’, ‘direito à auto-afirmação’ e à ‘identidade’. Qualquer que seja a escolha, ganha-se alguma coisa e perde-se outra. Não ter comunidade significa não ter proteção; alcançar a comunidade, se isto ocorrer, poderá em breve significar perder a liberdade”.

Baumann

AZEVEDO, Ismael de Mendonça. Fatores Determinantes das Redes Sociais Migratórias dos Parelhenses – Um Estudo de Caso. Campina Grande, 2009, 79 fl. Monografia de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

RESUMO

O mundo se transforma e conseqüentes mudanças vêm ocorrendo dentro de uma periodicidade cada vez menor. A globalização que de início unia apenas as economias de países, hoje tenta unir todas as esferas das sociedades, economia, cultura, educação etc. Agora o mundo é uma Rede, uma Rede de troca de informações capaz de modificar sistemas inteiros. Este trabalho compreendeu a atuação das redes sociais e suas dinâmicas de emigração existentes em Parelhas-RN, na perspectiva de descobrir seus fatores determinantes. Verificamos dentro dessas redes a necessidade de busca por melhores condições de vida, protagonizadas por estudantes, trabalhadores, “sonhadores”. Amigos e familiares têm exercido papéis fundamentais para o acolhimento desses emigrantes fora da cidade de Parelhas. O objetivo do presente relatório é construir um diagnóstico das redes sociais migratórias dos parelhenses. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do mesmo foi um estudo de caso com a aplicação de um questionário com emigrantes da cidade, que teve a característica exploratória e descritiva, e seus dados foram coletados dentro de uma perspectiva quali-quantitativa e foi estudado em moldes de estudo de caso. Os dados apontam para uma falta do real conhecimento sobre o assunto redes sociais, e uma perspectiva virtual de interação dentro das redes sociais de emigrantes. Diante desse contexto, confirmamos a fragilidade das relações entre os nodos dessas redes para com os conterrâneos.

Palavras-chave: Redes Sociais, Migração, Redes Sociais Migratórias

AZEVEDO, Ismael de Mendonça. Fatores Determinantes das Redes Sociais Migratórias dos Parelhenses – Um Estudo de Caso. Campina Grande, 2009, 79 fl. Monografia de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

ABSTRACT

The world has been transformed and current changing have periodically occurred in a short time. At first, Globalization was responsible for gathering economy from different countries; nowadays it tries to gather all the society spheres, economy, culture, education, etc. Actually the world is like a networks, and this networks changes information and it is able to modify whole systems. This study approached the performance of social networks s and their emigration dynamics existing in Parelhas – RN, in a sense of finding out their prevalent factors. We have noticed that inside these networks there is a need of seeking for a better lifestyle, especially by students, workers, “visionaries”. Friends and relatives have prosecuted crucial roles in order to shelter these emigrants outside Parelhas. The goal of this current report is to consolidate a diagnostic of parelhenses migratory social networks. The methodology used for its development was a case study with the application of a survey with the emigrants of the city, in which it had an exploratory and descriptive characteristic, and its data were collected in a quali-quantitative and it was seen according to the mold of the case study. The results point to an absence of the real knowledge concerning to social networks topic, and a virtual perspective of interaction inside those emigrant social networks. In this context, we tend to acknowledge the fragility of the relations between the nodes of these networks to the countrymen.

Keywords: Social Networks; Migration; Migratory Social Networks.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – <i>Os Nodos</i>	22
Figura 1.2 – <i>As Conexões</i>	23
Figura 1.3 – <i>Rede Centralizada</i>	24
Figura 1.4 – <i>Rede Descentralizada</i>	24
Figura 1.5 – <i>Rede Distribuída</i>	24
Figura 1.6 – <i>Transitividade</i>	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Gênero</i>	45
Tabela 2 – <i>Faixa Etária</i>	46
Tabela 3 – <i>Grau de Escolaridade</i>	47
Tabela 4 – <i>Estado Civil</i>	48
Tabela 5 – <i>Tipo de Moradia</i>	48
Tabela 6 – <i>Motivos que Levaram a Migrar</i>	49
Tabela 7 – <i>Presença de Vantagens na Migração</i>	50
Tabela 8 – <i>Presença de Desvantagens na Migração</i>	51
Tabela 9 – <i>Costuma Conversar Pessoalmente com Conterrâneos</i>	52
Tabela 10 – <i>Utiliza Celular para Falar com Conterrâneos</i>	53
Tabela 11 – <i>Utiliza Internet para Falar com Conterrâneos</i>	54
Tabela 12 – <i>Colabora em alguma comunidade virtual sobre Parelhas</i>	55
Tabela 13 – <i>Colabora com alguma comunidade de forma presencial física</i>	56
Tabela 14 – <i>Participa Ativamente das Comunidades virtuais</i>	57
Tabela 15 – <i>Participa de Eventos que Reúne os Conterrâneos</i>	58
Tabela 16 – <i>Articulação para promoção do Bem Estar</i>	59
Tabela 17 – <i>Está Informado de tudo que Acontece em Parelhas</i>	59
Tabela 18 – <i>As amizades são na Maioria do Local que Reside</i>	60
Tabela 19 – <i>Sente Vontade de Voltar a Morar em Parelhas</i>	61
Tabela 20 – <i>Habito de Compartilhar Conhecimentos</i>	62
Tabela 21 – <i>Em suas Participações existe troca de Interesse</i>	63
Tabela 22 – <i>Tem Consciência que Participa de Redes Sociais</i>	64
Tabela 23 – <i>Resumo das Tabelas</i>	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 Introdução às Redes Sociais	17
1.2 O que são Redes	20
1.3 Entendendo o básico das Redes Sociais	22
<i>1.3.1 Os Nodos</i>	22
<i>1.3.2 As conexões</i>	23
<i>1.3.3 A Democracia</i>	23
<i>1.3.4 A Horizontalidade</i>	23
1.4 Topologias de Redes	24
1.5 Transitividade	24
1.6 Aspectos Relevantes na Formação de Redes	25
<i>1.6.1 Pactos e Padrões de Rede</i>	26
<i>1.6.2 Valores e Objetivos Compartilhados</i>	26
<i>1.6.3 Participação</i>	27
<i>1.6.4 Colaboração</i>	27
<i>1.6.5 Multiliderança e Horizontalidade</i>	27
<i>1.6.6 Conectividade</i>	27
<i>1.6.7 Realimentação e Informação</i>	27
<i>1.6.8 Descentralização e Capilarização</i>	27
<i>1.6.9 Dinamismo</i>	27
1.7 As Quatro Tentações	28
<i>1.7.1 Resistir à tentação de fazer redes de instituições (entidades, organizações)</i>	28
<i>1.7.2 Resistir à tentação de fazer reuniões para discussão ou deliberação com os membros da rede</i>	28
<i>1.7.3 Ter sempre presente que fazer rede é fazer amigos</i>	28
<i>1.7.4 Levar em conta que rede é um campo para a emergência de fenômeno da multiliderança</i>	29
1.8 Princípios de Organização em Redes	29
1.9 Tipologia das Redes	30
<i>1.9.1 Redes Temáticas</i>	30
<i>1.9.2 Redes regionais</i>	30
<i>1.9.3 Redes Organizacionais</i>	31

1.10 Participando de uma Rede	31
1.11 Durabilidade e Crescimento	32
1.12 A Internet	32
1.13 Planejando a Rede	33
<i>1.13.1 O espírito de rede é essencial</i>	33
<i>1.13.2 Os participantes devem ser independentes</i>	33
<i>1.13.3 Interligações Voluntárias</i>	33
<i>1.13.4 Multiplicidade de líderes</i>	33
<i>1.13.5 Interligação e transposição de fronteiras</i>	34
1.14 Monitoramento e Avaliação de Redes	34
1.15 Formas de Avaliação	35
1.16 Análise de Redes Sociais	36
2 OBJETO DE ESTUDO	38
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	40
3.1 Método de Pesquisa	41
3.2 Universo e Amostra	41
3.3 Instrumentos	42
3.4 Procedimentos	42
3.5 Limitações da Técnicas de Coleta	43
4 ANÁLISES E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	44
4.1 Parte I - Perfil do Pesquisado	45
4.2 Parte II - Identificação dos Motivos que Levaram a Emigrar	49
4.3 Parte III - Características da Participação nas Redes Sociais	52
5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	68
REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	76

Introdução

Introdução

O mundo mudou, tornando-se mais complexo e exigente. Atualmente existe um número enorme e diverso de organizações complexas, onde o maior desafio é fazer uma gestão compartilhada. Para dar conta dessa nova demanda as pessoas se veem obrigadas a lidar com conhecimentos e a dominar ferramentas cada vez mais sofisticadas.

Com o advento das novas tecnologias o conhecimento deixa de ser matéria para se tornar uma rede de vasos comunicantes e interativos. Essa nova dinâmica reforça a importância de se aprender a conectar e compartilhar e não a estocar informação. O compartilhamento como processo de aprendizagem rompe a linearidade, favorece a horizontalidade e a atitude exploratória e lúdica tornando o conhecer, uma aventura prazerosa, marcada pela cooperação e pela inteligência coletiva.

Dentro do contexto atual de mundo existe um enorme número e diverso de organizações complexas, onde ignorar suas diversidades é esquecer que as configurações das mesmas nos dão flexibilidade para conceber e implementar projetos e ações em forma de redes sociais. Uma organização em rede social vinculada à gestão pública, por exemplo, terá a vantagem de abranger todo o território cujo aquela gestão tenha influência.

Criando conexões poderemos estar abrindo à nossa frente um vasto horizonte de possibilidades. Parcerias, trocas, amizades, novos valores e formas de convivência, criação de conhecimentos, aprendizados, apoios, diálogos, participação, mobilização, força política, conquistas e muito mais. (MARTINHO, 2003).

Diante do exposto, e fazendo uma reflexão para entender as questões sobre quais os fatores determinante que influenciam e /ou interferem na formação das redes sociais de emigrações presentes no município de Parelhas?

Dessa forma, o presente trabalho visa identificar as características e as dinâmicas das diversas redes existentes entre os emigrantes da cidade de Parelhas-RN, reflexionando sobre o funcionamento das mesmas. A partir dessas considerações, a motivação principal do presente trabalho parte do princípio onde se o desejo da sociedade parelhense for desenvolver o seu capital intelectual, buscar melhores condições de vida, e/ou oportunidades de trabalho, é imprescindível a busca por elos na existência informal dessas redes sociais na migração desses habitantes

O objetivo geral do presente trabalho constitui-se em construir um diagnóstico das redes sociais migratórias dos parelhenses. Os objetivos específicos se constituem em:

- Ü Traçar o perfil dos emigrantes
- Ü Identificar quais os motivos que levaram a emigrar de Parelhas
- Ü Caracterizar a rede
- Ü Identificar como se dão as participações

Nesse sentido este trabalho monográfico está estruturado em cinco partes principais, a destacar:

- Ü **Capítulo 1 – Fundamentação Teórica:** Contempla-se por uma revisão bibliográfica, onde primeiro é abordado definições conceituais sobre Redes Sociais, com definições sobre o tema, a estrutura, aspectos relevantes na formação, análises dentre outros.
- Ü **Capítulo 2 – Objeto de Estudo:** Aprecia-se um breve histórico sobre o município estudado com fins de conhecimento.
- Ü **Capítulo 3 – Aspectos Metodológicos:** Apresenta-se o método de pesquisa, o universo e a amostra escolhidos, o instrumento de coleta de dados, o procedimento adotado, e as limitações do método.
- Ü **Capítulo 4 – Apresentação e Análise dos Resultados:** Encontram-se os resultados da aplicação da pesquisa com as devidas interpretações.
- Ü **Capítulo 5 – Considerações Finais:** Apresentam-se as conclusões gerais da pesquisa, bem como propostas para que as Redes Sociais possam existir de maneira formal e construtiva.

1 Referencial Teórico

1.1 INTRODUÇÃO ÀS REDES SOCIAIS

Nas últimas décadas muitas mudanças significativas têm ocorrido na sociedade, devido a descoberta, importância e interatividade das redes sociais. Achar que são surpreendentes apenas por ser um novo modo de atrair atenção, por ser um novo canal para fluxo de idéias, é estar desligado ou desconectado, de tudo que nos liga ao mundo moderno. Para diversos estudiosos, redes sociais é a interação da sociedade do ponto de vista dinâmico (interação).

Segundo Lipnack e Stamps (1992) o trabalho pessoal em redes de conexões é tão antigo quanto a história da humanidade, mas, apenas nas últimas décadas, as pessoas passaram a percebê-lo como uma ferramenta organizacional.

O que é novo no trabalho em redes de conexões é sua promessa como uma forma global de organização com raízes na participação individual. Uma forma que reconhece a independência enquanto apóia a interdependência. O trabalho em redes de conexões pode conduzir a uma perspectiva global baseada na experiência pessoal. (LIPNACK & STAMPS, 1992: 19).

Estar antenado e integrado a essas redes permite que as pessoas obtenham sucessos mais sólidos em suas carreiras. Quanto mais nodos tiverem a rede maior será a troca de informação, e conseqüentemente maior será o sucesso. Porém ter sucesso por via de rede social não é atingir o “cume” da rede, e sim espalhar suas idéias de forma exponencial.

Augusto de Franco (2008, p.22) em seus estudos mostra que as redes sociais não podem ser irrigadas pelo desejo de controle e/ou poder, pois dessa forma não se consegue entender o que realmente elas são, e sequer irá conseguir articular uma rede, tendo vista que as informações serão filtradas, controladas, centralizadas. Em redes é assim, não há um processo de verificação baseado no critério majoritário.

Para que as redes sejam articuladas, precisam-se conectar pessoas entre si ou redes propriamente ditas, redes distribuídas e dar autonomia as mesmas, para que trilhem o caminho por si só, sem seguir orientação vertical. Augusto de Franco (2008, p.22) pede uma atenção:

[...] tem-se indevidamente denominando de redes estruturas descentralizadas que tentam conectar horizontalmente instituições verticais, quer dizer, organizações hierárquicas, mesmo que essas organizações façam parte da sociedade civil e pertençam à nova burocracia associacionista das ONGs.

Martinho (2003, p.13), também explana sobre as máscaras que instituições verticalizadoras põem sobre suas estruturas, se alto ditando serem redes.

[...] diversas estruturas organizativas que se apresentam com o nome de rede definitivamente não o são em função de sua arquitetura vertical, da decisão centralizada e de seu perfil não-participativo e autoritário de gestão. Essa confusão deriva do uso indiscriminado do termo, da imprecisão conceitual, da moda cultural da complexidade e do pouco conhecimento disponível sobre redes no Brasil.

Célia Schlithler (2008, p.5) lembra que “[...] *a organização piramidal é o modelo mental da maioria*”, então dessa forma é “*preciso haver pessoas preparadas para ajudar os integrantes da rede a se conectarem e gerirem as ações de um novo jeito, horizontal, participativo, emancipatório*”.

As redes tendem a fazer coisas que seus membros querem fazer, e só farão coisas conjuntas aqueles que dentro de uma rede querem fazer, seja a totalidade de membros ou o parcial. Não há votação. O livre arbítrio de compor e participar são dados as pessoas, independente de estarem ou não “representando” instituições, pois redes não são coletivos de representação, mas de participação direta ou de interação (FRANCO, 2008, p.24) Como escreveu David de Ugarte (2007), “ainda que a maioria não simpatize com uma proposta — e se manifeste contra ela — não poderá evitar a sua realização”, como ocorre nas formas democráticas atuais, que tomam a democracia no sentido “fraco” do conceito e adotam um modo de verificação da formação da vontade política coletiva por meio de processos aritméticos de contagem de votos, configurando-se como “um sistema de escassez: a coletividade tem que eleger entre uma coisa e outra, entre um filtro e outro, entre um representante e outro”.

Aqui é preciso entender que as redes não são expedientes instrumentais para pescar pessoas e levá-las a trilhar um determinado caminho ou seguir uma determinada orientação. As redes farão coisas que seus membros quiserem fazer; ou melhor, só farão coisas conjuntas os membros de uma rede que quiserem fazer aquelas coisas. (FRANCO, 2008, p.24)

Conectar pessoas não é apenas trocar informações pessoais, e sim interatividade, é necessário que elas disponham de meios para fazer a troca de informação fluir, entrar em contato umas com as outras sempre que: Quiserem, quando quiserem e com quem quiserem. Dessa forma buscando conquistar amigos ou invés de mobilizar massas, fazer surgir multiliderança ao invés de monopolizá-la.

Para Franco (2008, p.26) é determinada a proibição de se fazer reuniões para discussão sobre algo que deve ser decidido, ainda mais por voto, pois as redes sociais são organizações que não se baseiam no ajuntamento, arrebatamento, confinamento em sala para discutir o que os outros devem fazer.

Aumentar a conectividade faz com que a rede cresça suas conexões, desenvolva-se, promovendo até mudanças regulacionais. Dessa forma a rede pode até não crescer muito em números de nodos o que pode frustrar alguns deslumbrados pela quantidade, mas trarão muitos benefícios qualitativos as pessoas envolvidas.

A rede é uma mudança que procura dá liberdade para que aquilo que já existe possa ser capaz de regular a se mesmo. Augusto de Franco (2008, p.29) afirma que os sistemas complexos adaptativos são aqueles que aprenderam a se auto-regular e se adaptar às mudanças internas e externas. Porém para isso você não precisa se transformar em outra pessoa, e sim despertar suas imensas potencialidades. Conseqüentemente a sociedade também não precisa se transformar em outra, ela simplesmente tem que ser aquilo o que é quando pessoas se conectam entre si horizontalmente obstruindo muros e dando espaço livre a fluidez.

Nos últimos anos, fala-se muito em redes digitais e com isso temos a impressão que as novas tecnologias de informação e comunicação têm representado essa novidade organizativa. Porém olhando como Don Tapscott (1996), veremos que na realidade os seres humanos estão se organizando em rede através da tecnologia. Não estamos em uma era de máquinas inteligentes, mas de seres humanos que através das redes, podem combinar suas inteligências. Gerando uma inteligência em rede que vai brotando espontaneamente por diferentes motivos combinados.

Para Augusto de Franco (2008, p.30),

[...] essa inteligência coletiva não nasce como resultado da aplicação de uma engenharia que combine de forma planejada as inteligências humanas individuais. Ela é uma 'inteligência social', que nasce por emergência, uma espécie de swarm intelligence que começa a brotar espontaneamente quando muitos micromotivos diferentes são combinados de uma forma que não se pode prever de antemão. Aqui também não se pode pretender aplicar uma fórmula, um esquema, para produzir esse 'supercomputador' que é a rede social.

Augusto de Franco (2008, p.31) lembra ainda que muitos achem que as redes são formas baseadas na cooperação, quando na verdade essa condição existe dentro das mesmas, porém não é prioridade para que alguém se conecte a ela. Dessa forma ela seria uma conexão colaborativa, ao compor, as pessoas teriam como obrigação a cooperação mudando seu comportamento particular para participar, tomando voto da obrigatoriedade sobre isso para poder ser aceito. Converter competição em cooperação é o resultado de sua dinâmica.

Ao favorecer a interação e permitir a polinização mútua de muitos padrões de comportamento, o resultado do 'funcionamento' de uma rede social (distribuída) é produzir mais cooperação, como já descobriram (ou estão descobrindo) os que trabalham com o conceito de capital social (FRANCO, 2008, p.31).

Favorecendo a integração, permite a polinização mútua de muitos padrões de comportamento, assim favorecendo a cooperação. Porém alguns podem continuar querendo competir quando conectados em uma rede, mas apenas pelo fato de não se poder impedir que outras pessoas façam o que tem vontade de fazer, e nem obrigá-las a fazer o que não querem. O metabolismo da rede é a democracia ou pluriarquia, como propuseram Bard e Söderqvist (2002).

1.2 O QUE SÃO REDES

O termo “rede” é antigo e vem do latim *retis*, que significa entrelaçado de fios com aberturas regulares formando uma espécie de tecido.

Para Martinho (2003, p.15) redes são, “*Um conjunto de pontos interligados. Assim podemos definir rede, de uma maneira muito breve, segundo seu aspecto formal aparente*”.

Entretanto Viviane Amaral (2008, p.02) é ainda mais subjetiva e diz que, “[...] *do ponto de vista morfológico, estrutural, imagine uma rede de pescar, com linhas se entrecruzando, formando um nó, um ponto de encontro, e formando outro nó, outro ponto de conexão e assim por diante*”.

A definição apontada por Franco (2008, p.37-38) é que, “[...] *redes são sistemas de nodos e conexões. No caso das redes sociais, tais nodos são pessoas e as conexões são relações entre essas pessoas. As relações em questão são caracterizadas pela possibilidade de uma pessoa emitir ou receber mensagens de outra pessoa*”.

Partindo desses e outros conceitos, a palavra foi ganhando novos significados ao longo dos tempos, e sendo empregada em muitos ramos se tornando uma prática organizativa,

possibilitando processos capazes de responder às demandas de flexibilidade, conectividade e descentralização das esferas contemporâneas de atuação e articulação social.

Quando falamos de organizações e pessoas que se articulam em rede, estamos dizendo que as relações internas do seu sistema de relações, dos elementos que as formam, se dão como uma rede, a partir de conexões, ponto a ponto, entre pessoas e instituições. (AMARAL, 2008, p.2)

Lembramos que o conceito de rede tem origem na Ecologia, no estudo de sistemas vivos onde se busca entender como a vida se sustenta e se autoproduz.

O site Rede de Informação para o Terceiro Setor (RITS) diz que a organização em rede existe a bastante tempo. Se lembrarmos da “Segunda Guerra” mundial, veremos as articulações de judeus por todo mundo tentando salvar seus compatriotas condenados aos campos de concentração na Europa, salvando milhares de pessoas. Se formos ainda mais fundo, lembraremos que na idade média, na estrutura feudal, as redes de vassalagem se estendiam por várias regiões, e o povo se organizava em laços de estrutura horizontal.

Por mais que sejam diversas as organizações, e por mais incomum que sejam seus fundamentos, todas elas tem em comum o propósito de estender suas ações e idéias a um universo crescente de interlocutores: beneficiários, colaboradores, financiadores, parceiros, etc. Terceiro Setor e Redes são hoje verdadeiras redes intrinsecamente relacionadas, ainda segundo o site RITS, o terceiro setor e suas instituições têm procurado desenvolver ações conjuntas, operando nos níveis: local, regional, nacional e até internacional.

“Por variadas e complexas razões de ordem social e tecnológica, a sociedade humana está se conformando, cada vez mais, como uma rede” (FRANCO, 2008, p.42-43). Ela se caracteriza pela colaboração participativa como meio de realizar transformações sociais, a partir de diversas causas, organiza a sociedade civil em redes para a troca de informações, articulação institucional e política e para a implementação de projetos comuns. Essas relações têm demonstrado muitas vantagens, pois *“a rede social é o que propriamente se chama de social”* (FRANCO, 2008, p.43).

Redes são sistemas de organizações capazes de reunir indivíduos e instituições, constituídas de forma presencial e ou virtual, democrática, flexível, participativa, reunida em torno de um objetivo comum, se sustentando pela vontade e afinidade de seus colaboradores estabelecidos por relações horizontais. *“A capacidade de operar sem hierarquia parece ser,*

assim, uma das mais importantes propriedades distintivas da rede. (MARTINHO, 2003, p. 16).

Para Martinho (2003, p.9) a rede sempre tem sido um instigante objeto de estudo de várias áreas do conhecimento humano, da biologia, passando pela matemática, às ciências sociais, todas as áreas vêm expressando discussões sobre o tema a dezenas de anos, onde suas definições falam de células, nós, conexões orgânicas, sistemas, etc. Esses estudos ganharam um caráter fortemente interdisciplinar. Mas é o ideal de comunidade que permitirá a problematização e conseqüente entendimento.

Uma comunidade é uma estrutura social onde um conjunto de pessoas se organiza ou compartilha do mesmo legado cultural e histórico, formando assim uma identidade, que deve ser estabelecida de forma coletiva sendo fundamental para o sentimento e desenvolvimento comunitário. Como disse Franco (2008, p.113), *“Seres humanos vivendo em coletividades estabelecem relações entre si. Tais relações podem ser vistas como conexões, caminhos ou dutos pelos quais trafegam mensagens”*.

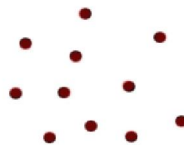
1.3 Entendendo o básico das Redes Sociais

As redes podem ser apresentadas em apenas quatro fatores que se fazem presentes, e dão conta de sua formação:

1.3.1 Os Nodos

Os nodos dentro da rede são cada um dos elementos ali presente, são as pessoas ou as instituições que participam. *“Os pontos representam as unidades que compõem a rede: pessoas, organizações, equipamentos, locais etc”* (MARTINHO, 2003, p.17).

FIG. 1.1

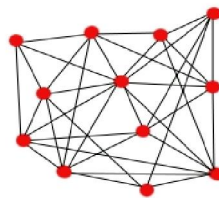


Fonte: AZEVEDO, Ismael de M. (2009) Elaborado pelo Autor.

1.3.2 As Conexões

As conexões são as mensagens e seus canais de fluxos, que podem ser os mais variados; Telefone, SMS, e-mail, blog, carta, etc. Quanto mais linhas (conexão), mais densa será a rede, e conseqüentemente mais frutos ela produzirá. “*As linhas são mais importantes do que os pontos num desenho de rede. Isso porque são as conexões que fazem a rede*” (MARTINHO, 2003, p. 18).

FIG. 1.2



Fonte: AZEVEDO (2009) Elaborado pelo Autor.

1.3.3 A Democracia

A democracia dentro da rede existe como excelência de um sistema onde a multiliderança se faz presente. Todos podem ser líderes, animadores, gestores de idéias. Como dita Lévy (1999, p.30):

Na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua verdadeira identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, sua humilhação, a frustração de onde surge a violência. Em contrapartida, quando valorizamos o outro de acordo com o leque variado de seus saberes, permitimos que se identifique de um modo novo e positivo, contribuimos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos.

1.3.4 A Horizontalidade

Horizontalizar as relações é distribuir o poder. É preciso buscar um equilíbrio. É fato que não existirá uma simetria total, mas é preciso tentar criar condições de negociação entre os parceiros, de igual para igual. Fugir da situação piramidal.

Uma rede é uma arquitetura plástica, não-linear, aberta, descentralizada, plural, dinâmica, horizontal e capaz de auto-regulação. É uma forma de organização caracterizada fundamentalmente pela sua horizontalidade, isto é, pelo modo de inter-relacionar os elementos sem hierarquia. (MARTINHO, 2003, p. 42)

Se levarmos apenas dessa forma o assunto sobre Redes Sociais, a alienação seria inevitável, pois fazer redes sociais é mais do que fazer médias quantitativas de pontos, serem livre na opinião, ou apenas ter amigos. É dispor os elementos, a uma ordem finalística.

1.4 Topologias de Redes

Entende-se por redes um conjunto de seres humanos (três ou mais) que com seus caminhos e conexões conformam um conjunto de relações. Para Franco (2008, p.45) “*Há rede quando são múltiplos (a rigor mais de um) os caminhos entre dois nodos*”. A Topologia de rede é a geometria aparente que essas interligações apresentam.

Costuma-se caracterizar como rede apenas as chamadas redes distribuídas (ao contrário das redes centralizadas e das redes descentralizadas) cuja topologia é P2P, ou seja, em que os nodos estão ligados ponto a ponto e não por meio de um único centro (rede centralizada) ou de vários pólos (rede descentralizada). A novidade das redes se refere às redes distribuídas. (FRANCO, p. 46)

Seguem posteriormente as ilustrações das topologias:

FIG. 1.3 (Rede Centralizada)

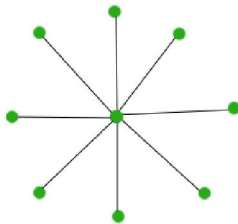


FIG. 1.4 (Rede Descentralizada)

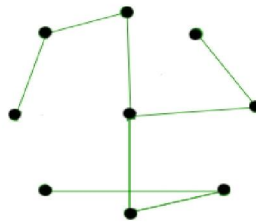
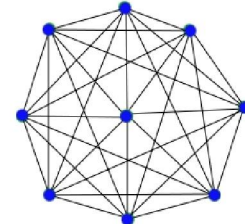


FIG. 1.5 (Rede Distribuída)



Fonte: AZEVEDO (2009) Elaborado pelo autor.

Para objeto de estudo, teremos apenas a “FIG 1.5” como sendo o ideal topológico. Afinal, “*Distribuir é des-con-centrar*” (FRANCO, 2008, p.49).

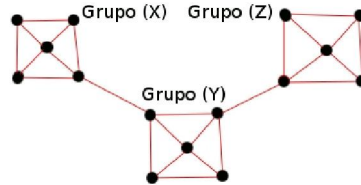
1.5 Transitividade

As redes reconfiguram-se espontaneamente, devido a ação de seus pontos que alastram suas conexões aleatoriamente. Contudo as redes multiplicam-se, desdobram-se, misturam-se. “*Mesmo quando liga pontos proximalmente situados, essa conexão (genética)*

mobiliza igualmente toda a rede, pois realiza o trabalho de reconfigurar o sistema em função da nova ponte estabelecida entre dois pontos”(MARTINHO, 2003, p.28).

Suponhamos que existam três grupos (X, Y e Z) de pessoas que nunca tiveram o mínimo de contato entre si. A partir do momento que uma pessoa do grupo X, se conecta com um participante do grupo Y, eles acabam por construir uma ponte entre ambos os sistemas-rede de que fazem parte. Dessa forma uma via de passagem é criada e surge um novo caminho para a configuração de uma nova rede. A esse processo dá-se o nome de Transitividade (Figura 1.6).

Figura 1.6



Fonte: AZEVEDO, Ismael de M. (2009) Elaborado pelo Autor.

Martinho (2003, p.30) afirma que, *“é pela transitividade que os pontos que não possuem todas as conexões possíveis podem chegar a tê-las: pelas conexões de ponto a ponto”*.

1.6 ASPECTOS RELEVANTES NA FORMAÇÃO DE REDES

Para Machado (1999), a formação de redes corresponde a natural evolução da sociedade, ele diz ainda que as redes sejam os meios mais efetivos de se obter uma estrutura social sólida, harmônica, participativa, democrática e verdadeiramente orientada ao bem-estar comum.

A rede nasce a partir do momento em que três ou mais pessoas identificam entre si, uma capacidade de projeto comum de maneira espontânea ou induzida. Porém a seqüência pode ser invertida, onde primeiro o projeto seja identificado e depois os parceiros encontrados.

Esse acionamento da rede faz com que a estrutura tácita na qual vivemos seja transformada, pela vontade humana, em um modo de organização. A rede deixa de ser um pano de fundo da vida social para ser um instrumento de transformação da vida. (MARTINHO, 2003, p. 54)

Sem intencionalidade uma rede não pode existir como um sistema vivo, mas apenas será como um amontoado de possíveis possibilidades. Segundo Whitaker (1993) *“o primeiro passo será identificar claramente seu objetivo: o que visam os que assim querem se organizar”*.

A comunicação e a interatividade (conectividade) se desenvolvem a partir do que fora acordado como os padrões estabelecidos em comunidade. *“A existência de conexão é condição para o pertencimento de um elemento ao conjunto”* (MARTINHO, 2003, p.18). Uma rede é uma social comunidade e, como sendo, pressupõe identidades culturais e padrões a serem acordados pelo coletivo responsável. É a própria rede que vai gerar os padrões a partir dos quais os envolvidos deverão conviver de forma democrática. É a história da comunidade e seus contratos sociais.

É possível encontrar no site RITS, o que eles chamam de Fundamentos e Paradigmas das Redes, que seriam os aspectos e relevâncias na formação de redes. Já que uma atuação em rede supõe valores e a declaração dos propósitos do coletivo.

“Por que, para que e fundamentada em quê a rede existe? Há alguns parâmetros que norteiam a interação e deve ser considerado por quem queira trabalhar colaborativamente” (RITS). Seguem os parâmetros.

1.6.1 Pactos e Padrões de Rede

Sem intencionalidade uma rede não sobrevive. A comunidade e a interatividade se desenvolvem a partir dos pactos e dos padrões pré-estabelecidos em comunidade. É a própria rede que vai gerar os padrões a partir dos quais os envolvidos deverão conviver. É a história da comunidade e seus contratos sociais.

1.6.2 Valores e Objetivos Compartilhados

Os valores e os Objetivos que são estabelecidos em comum são os fatores que interligam os diferentes membros de uma rede.

1.6.3 Participação

A cooperação entre os integrantes de uma rede é o que a faz funcionar. Uma rede só existe quando em movimento. Sem participação, deixa de existir.

1.6.4 Colaboração

A colaboração entre os integrantes deve ser uma premissa do trabalho. A participação deve ser sempre colaborativa.

1.6.5 Multiliderança e horizontalidade

Uma rede não possui hierarquia nem chefe. A liderança provém de muitas fontes. As decisões também são compartilhadas.

1.6.6 Conectividade

Uma rede é uma costura dinâmica de muitos pontos. Só quando estão ligados uns aos outros é que indivíduos e organizações mantêm uma rede.

1.6.7 Realimentação e Informação

Numa rede, a informação circula livremente, emitida de pontos diversos, sendo encaminhada de maneira não linear e uma infinidade de outros pontos, que também são emissores de informação. O importante nesses fluxos é a realimentação do sistema: Retorno, feedback, consideração e legitimidade das fontes são essenciais para a participação colaborativa e até mesmo para avaliação de resultados e pesquisas.

1.6.8 Descentralização e Capilarização

Cada ponto de uma rede é um centro em potencial, que pode se desdobrar em múltiplos níveis ou segmentos autônomos. Com inteira capacidade de operar independentemente do restante da rede, de forma temporária ou permanente.

1.6.9 Dinamismo

Uma rede é uma estrutura plástica, dinâmica e em movimento, que ultrapassa fronteiras físicas ou geográficas. Uma rede é multifacetada. Cada retrato da rede, tirado em momentos diferentes, revelará uma nova face.

1.7 As Quatro Tentações

Franco (2008, p.25-26) lembra que devemos ser resistentes às quatro tentações para quem quer articular e animar redes. São elas:

1.7.1 Resistir à tentação de fazer redes de instituições (entidades, organizações); Redes propriamente ditas e distribuídas não podem ser compostas por instituições hierárquicas, dessa forma é necessário conectar as pessoas diretamente à rede, mesmo que essas pessoas ainda imaginem estar ali representando suas instituições. Ocorre que um membro conectado à rede não pode ser substituído por outro membro da mesma instituição. Definitivamente, as pessoas são insubstituíveis dentro de uma rede.

1.7.2 Resistir à tentação de fazer reuniões para discussão ou deliberação com os membros da rede; Rede é uma forma de organização que não se baseia no ajuntamento, arrebanhamento, confinamento de pessoas a fim de fazer reuniões, para se discutir o que outros devem fazer, pois se for para fazer alguma coisa, então, não se trata de reunião de discussão e sim de atividade coletiva. Outra coisa nociva é a tal da reunião para decidir algo, sobretudo pelo voto. Se houver necessidade de votar para decidir, é sinal de que o assunto não está maduro. Se estivesse, a solução se imporia naturalmente.

1.7.3 Ter sempre presente que fazer rede é fazer amigos; As pessoas devem estabelecer comunicações pessoais entre si, uma a uma. Cada membro é um participante único, insubstituível, totalmente personalizado, que deve ser tratado sempre pelo nome, valorizado pelo que tem de peculiar, incluído pelo reconhecimento de suas potencialidades distintas. São proibidas as circulares impessoais, panfletos, chamamentos coletivos. Nada de mobilização de massa, pois são os candidatos e

condutores de rebanhos, que estabelecem uma relação vertical, autoritária e paternalista com o povo.

1.7.4 Levar em conta que rede é um campo para a emergência do fenômeno da multiliderança; Cada um pode ser líder em algum assunto de que goste e domine, por meio do qual seja capaz de propor iniciativas que sejam acolhidas voluntariamente. Redes não podem ter líderes únicos, líderes de todos os assuntos, dirigentes autocráticos que tentam monopolizar a liderança e impedir que os outros a exerçam.

1.8 Princípios de Organização em Rede

Para uma Rede Organizacional funcionar com todo seu potencial é preciso que as equipes de trabalho sejam criadas em cima de alguns princípios. Para Machado (1999) existe um decálogo de Redes que contém uma síntese do que deve ser uma verdadeira rede de organizações.

- A rede deve ser independente;
- A rede como toda estrutura, se constitui de baixo para cima, e não o inverso;
- A rede deve incorporar as organizações primárias mais representativas de seus respectivos setores;
- A rede tem que ser participativa;
- A rede deve atuar como coordenadora e orientadora do sistema de auto-regulação de suas afiliadas;
- Deve existir compatibilidade ou harmonia entre os fins da rede e da comunidade a qual se desenvolve; assim como entre os da rede e de suas afiliadas e destas entre si;
- A rede deve manter comunicação constante de suas afiliadas, assim como favorecer e estimular a comunicação interna destas;

- Uma rede jamais deve ficar opaca, nem deixar a identidade de suas afiliadas se perder, nem apresentar como suas as obras de seus integrantes;
- O papel da rede não é a de juiz dos problemas internos de suas afiliadas, nem de censura de seus órgãos diretivos ou administrativos, senão o guia e protetora de seus interesses comuns;
- A rede deve manter sempre um contato direto com a comunidade.

1.9 Tipologia das redes

Para o RITS, as Redes do Terceiro Setor podem apresentar múltiplas formas, as vezes híbridas, a partir de determinados tipos que se desdobram e modificam em graus diferenciados de multiplicação e especialização. Inicialmente, são identificadas três categorias de redes no Terceiro Setor; Redes temáticas, regionais e organizacionais.

Para Martinho (2003, p.52-54) as redes podem ser divididas quanto as tais características, devido seu propósito e fator de aglutinação apenas para efeitos didáticos.

Unindo às duas idéias e suas fundamentações têm:

1.9.1 Redes temáticas

São aquelas que se organizam em torno de um tema, segmento ou área de atuação das entidades e indivíduos participantes. É o tipo mais comum de rede no campo da sociedade civil. Muitas vezes os temas com que tais redes trabalham são amplos e comportam uma multiplicidade de abordagens.

1.9.2 Redes regionais

As redes regionais têm em uma determinada região ou sub-região o ponto comum de aglutinação dos parceiros: Um Estado, um conjunto de municípios, um bioma, uma cidade, um conjunto de bairros etc. Tudo é articulado em função do território escolhido e, por conta disso, de modo geral, arregimentam o conjunto de atores sociais que habitam ou trabalham no

território ou em seu entorno. Acaba que o território tem características estritamente locais ou pontuais.

Dentro dessas redes regionais, uma em específico vem intrigando nosso estudo sobre as mesmas. A influência das Redes Sociais na migração do capital intelectual na cidade de Parelhas-RN. Onde tomamos como impulso do nosso estudo, a forma de crítica social as políticas públicas educacionais presentes no município estudado.

1.9.3 Redes organizacionais

São, em geral, aquelas vinculadas a uma entidade supra-institucional – isto é, que congrega instituições autônomas filiadas, ou organizações complexas, compostas, por exemplo, de várias unidades autônomas e/ou dispersas territorialmente. Redes operativas têm como projeto muito mais do que apenas trocar informação. São elas, necessariamente, redes de troca de informação, mas essa função é apenas mais uma entre tantas atividades que realiza.

1.10 Participando de uma rede

Segundo Bruno Ayres (2002, RITS):

Participar de uma Rede Organizacional envolve algo mais do que apenas trocar informações a respeito dos trabalhos que um grupo de organizações realiza isoladamente. Estar em rede significa realizar conjuntamente ações concretas que modificam as organizações para melhor e as ajudam a chegar mais rapidamente a seus objetivos.

A participação de pessoas e instituições em rede deve ter alguns princípios básicos como: liberdade, compromissos assumidos.

Para Francisco Whitaker (1993): [...] numa organização em rede só pode haver participação livre e consciente de seus membros. Se não existir esse tipo de participação, a rede não se consolida nem se mantém: tende a “lacear” e, pouco a pouco, a se desfazer. Ao contrário, se uma rede for “assumida” por um número crescente de seus membros, que

coloquem a serviço da realização dos seus objetivos sua capacidade de iniciativa e de ação, ela se adensa e se fortalece cada vez mais.

A participação é uma intenção intrínseca, ela deve ser incentivada diante dos vínculos sociais. Ninguém deve ser forçado a participar.

"O que distingue a ação voluntária como categoria sociológica é a voluntariedade do vínculo social dentro do qual ela está inserida: a ação voluntária implica a adesão livre a uma forma de solidariedade coletiva e ao pertencimento a uma rede de relações da qual se participa por escolha. Outra característica é a gratuidade dos serviços oferecidos pela ação voluntária. Mas a gratuidade não diz respeito simplesmente ao fato de que não se tira benefícios econômicos diretos da própria ação. Na verdade, se tivermos, por exemplo, alguma ajuda voluntária e gratuita ao próprio vizinho para cultivar o jardim, essa ação é uma forma de solidariedade privada regulada por uma troca interpessoal. Para se falar de ação voluntária na gratuidade deve-se considerar a relação que liga os atores envolvidos na ação coletiva: a ação voluntária é caracterizada pelo fato de que os benefícios econômicos não constituem a base da relação entre os que dela participam, nem entre esses e os destinatários da ação." (MELUCCI, 2001, p. 117)

1.11 Durabilidade e Crescimento

Para Franco (2008, p.131), *“experiências de redes distribuídas, sobretudo em uma sociedade invadida por programas centralizadores, são eventos limitados no espaço e no tempo”*. Redes articuladas voluntariamente não são feitas para durar, e nem necessariamente são feitas para crescer.

Em meio a um mundo onde a presença verticalizadora se faz dominante, é muito delicada a sobrevivência de uma rede social. Segundo Franco (2008, p.132) as redes, *“crescem até certo ponto, ou melhor, dentro de um certo tempo (o seu tempo) e depois tendem a diminuir ou até a desaparecer”*.

O crescimento de uma rede é pouco importante, tendo vista que as qualidades de suas conexões são mais importantes e desse modo é mais importante desenvolver a rede.

1.12 A Internet

Devido ao grande número de sites de relacionamentos e assemelhados, que permitem interatividade e compartilhamento de conteúdos ou ensejam a experimentação de algum grau

de identidade coletiva, quando falamos de redes sociais, logo vem em mente alguns sites, como: Orkut, Gazzag, Myspace, FaceBook, etc.

É um equívoco confundir “redes digitais” com “redes sociais”. Rima, mas não é a mesma coisa. Porque a conexão não tem a ver com o acesso ao computador nem mesmo com a capacidade de ler e escrever. Redes são sistemas de conexões. (FRANCO, 2008, p.165)

1.13 PLANEJANDO A REDE

Segundo Bruno Ayres (RITS), para uma Rede Organizacional exercer todo seu potencial é preciso que sejam criadas equipes de trabalho que atendam a alguns princípios:

1.13.1 O espírito da rede é essencial: E é representado por um propósito unificador. Também representado por um conjunto de valores compartilhados pelos participantes, de forma democrática e esclarecedora.

1.13.2 Os participantes devem ser independentes: Pois fazer parte de uma rede não quer dizer abrir mão de sua independência. Diferente disso, estar em rede é ser independente e automotivados, sem hierarquias, afinal cada participante possui seus talentos, que são diferentes e valiosos, trazendo ao grupo e exercendo sua criatividade independente de outrem. É o equilíbrio entre a independência de cada participante e a interdependência cooperativa do grupo que dá força motriz a uma rede.

1.13.3 Interligações Voluntárias: Os participantes da rede se relacionam voluntariamente e automotivadamente, realizando suas tarefas. Escolhem aqueles projetos que ajudem a cumprir seus objetivos pessoais e organizacionais.

1.13.4 Multiplicidade de líderes: Uma rede possui mais líderes a chefes. Líderes podem ser caracterizados como pessoas que assumem e mantêm compromissos, mas que

também sabem atuar com os seguidores se deixar ser liderado. Como cada participante traz seus talentos à rede, estes vão ser utilizados para resolução dos complexos problemas trazidos pelo grupo.

1.13.5 Interligação e transposição de fronteiras: Quebrar barreiras é o ideal de uma rede organizacional, sejam elas geográficas, hierárquicas, políticas ou sociais. O alcance dos objetivos e propósitos são prioridades, independentemente se for necessário que um gerente delegue uma tarefa a um diretor, ou que a melhor pessoa para se fazer uma tarefa a faça trabalhando a “km” de distância.

1.14 Monitoramento e Avaliação de Redes

Acompanhando o site RITS, é necessário definir alguém ou um grupo que acompanhe a dinâmica da rede. Existem ferramentas apropriadas que mensuram de forma objetiva os movimentos dos participantes, mas é muito mecânico, o ideal é que exista o diagnóstico humano que é sensível às subjetividades. Dessa forma é possível estudar melhor o movimento da rede, pois as dinâmicas de trabalho são diferenciadas apesar dos valores e objetivos em comuns.

Ainda segundo o site, dentro da dinâmica organizacional de redes existe um paradoxo que deve ser relevante em sua avaliação, onde: O todo é maior que as partes e as partes são maiores que o todo. Porém esse trabalho se desfaz na prática do trabalho em rede, ficando apenas em evidência a alma filosófica do paradoxo. Só existirá redes ao começar das interações e movimentos entrecruzados exponenciais dos pontos, e movimentos não lineares. Uma avaliação deve considerar a lógica orgânica das redes: a um só tempo, o todo e as partes.

Avançar em produção significa consolidar a rede, além da disponibilização de informações e ampliação do espectro de atores e beneficiários reunidos através da iniciativa, para que os conhecimentos produzidos e apropriados possam ir além dos contornos institucionais já estabelecidos.

1.15 Formas de Avaliação

Muitas são as formas de se avaliar as redes por que as avaliações sempre precisam conhecer a realidade pesquisada. Para o site RITS, uma forma mais básica, porém eficaz de avaliar a nós mesmos ou os nossos projetos é o chamado check list: Conferencia de resultados a partir de rubricas planejadas.

- *Participação:* A participação indica a consolidação do ambiente de rede, o reconhecimento, à utilidade e a legitimidade da rede, levando em conta as interações e a colaboração entre os atores.
- *Geração e troca de conteúdos:* indica a intensidade da produção e da troca de informações e conhecimentos.
- *Interatividade e conectividade:* indica se os fluxos de informação convergem para o todo e/ou suas ramificações de acordo com a intencionalidade da rede e os interesses dos integrantes.
- *Adesão:* Ampliação da rede com a entrada de nossos atores.

Para se chegar aos indicadores, devemos fazer perguntas, que são variáveis de acordo com a realidade estudada, mas que podem se estruturar seguindo a linha dos exemplos abaixo.

Quais são os objetivos da rede?

Que valores fundamentam a articulação?

Quando surgiu e como vem se desenvolvendo?

Como trabalha? Com que recurso?

Como os diversos pontos se comunicam e com que periodicidade?

Existem pactos de convivência/padrões de relacionamento entre seus membros?

Os interesses, compromissos, atitudes e motivações visam o coletivo e a causa?

1.16 ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

A Análise de Redes Sociais (ARS) parte de uma teoria relacional da sociedade, procurando explicar o comportamento social e as instituições tendo como referências as relações entre pessoas, grupos ou organizações.

Segundo Marteleto (2001), desde os primeiros estudos sobre redes sociais até os mais recentes, um conceito é comum, onde não existe uma “teoria de redes sociais” e que o conceito pode ser empregado com diversas teorias sociais, necessitando de dados empíricos complementares, além da identificação dos elos e relações entre indivíduos. A análise de redes pode ser aplicada no estudo de diferentes situações e questões sociais, estabelecendo um novo paradigma na pesquisa sobre a estrutura social. Para estudar como os comportamentos ou as opiniões dos indivíduos dependem das estruturas nas quais eles se inserem, a unidade de análise não são os atributos individuais (classe, sexo, idade, gênero), mas o conjunto de relações que os indivíduos estabelecem entre si.

A característica fundamental da ARS é lidar com dados relacionais, ou seja, dados que expressam relações (conexões ou laços) entre objetos (nós, indivíduos, grupos) diversos. Assim, o foco da análise é deslocado dos atributos individuais. Marteleto (2001) diz que, a estrutura é apreendida concretamente como uma rede de relações e de limitações que pesa sobre as escolhas, as orientações, os comportamentos, as opiniões dos indivíduos. A análise de redes não constitui um fim em si mesma. Ela é o meio para realizar uma análise estrutural cujo objetivo é mostrar como a rede pode explicar os fenômenos analisados. O objetivo é demonstrar que a análise de uma díade (interação entre duas pessoas) só tem sentido em relação ao conjunto das outras díades da rede, porque a sua posição estrutural tem necessariamente um efeito sobre sua forma, seu conteúdo e sua função.

As redes nas ciências sociais designam normalmente – mas não exclusivamente – os movimentos fracamente institucionalizados, reunindo indivíduos e grupos em uma associação cujos termos são variáveis e sujeitos a uma reinterpretação em função dos limites que pesam sobre suas ações. É composta de indivíduos, grupos ou organizações, e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades dos seus membros. (MARTELETO, 2001, p.73)

Uma rede não se reduz a uma simples soma de relações, e a sua forma exerce uma influência sobre cada relação. Independentemente das questões que se busca resolver, muitas

vezes a participação em redes sociais envolve direitos, responsabilidades e vários níveis de tomada de decisões. Marteleto (2001) lembra que, *“nos espaços informais, as redes são iniciadas a partir da tomada de consciência de uma comunidade de interesses e/ou de valores entre seus participantes”*. E é entre as motivações mais significativas para o desenvolvimento das redes que poderemos encontrar os assuntos que relacionam os níveis de organização social-global, nacional, regional, estadual, local, comunitário.

Estudar a informação através das redes sociais significa considerar as relações de poder que advêm de uma organização não-hierárquica e espontânea e procurar entender até que ponto a dinâmica do conhecimento e da informação interfere nesse processo.

2 Objeto do Estudo

A cidade de Parelhas está localizada na Mesorregião central Potiguar, mais precisamente na microrregião do Seridó Oriental. Com uma área de 513,052km², e uma população de 20.566 habitantes, a cidade vem passando por um processo de emigração contínuo.

A cidade interiorana, situada 246 km da capital Natal, ainda hoje tem sua economia baseada em ajuda dos programas assistenciais do setor públicos, e as poucas indústrias existentes ainda são voltadas para o setor primário da economia com a cultura extrativista de minérios.

A velha presença de cerâmicas e mineradoras em grande escala, ainda ressaltando a importância do comércio, já não colaboram mais para as expectativas de desenvolvimento pessoais criados e aclamadas por cada membro da população. Na cidade também não se pode encontrar Instituições de Ensino Superior, o que acaba forçando o fluxo de estudantes para outras cidades. O único hospital público não atende a todas as necessidades da população, com a presença apenas de médicos cirurgiões geral.

Percebe-se que muitos são os vazios encontrados na cidade.

Diante dessa perspectiva, surge a necessidade de buscar em outro lugar uma nova vida, muitas vezes até melhor, visando um crescimento pessoal, de ordem profissional, educacional, etc. Essa busca por fora do município vem acarretando prejuízos amargos a sociedade parelhense, famílias se separam, pessoas são esquecidas, amigos desaparecem em meio ao mundo de possibilidades encontrados nesses momentos de busca. Acabam que muitos vão à busca de melhores condições de vida e não voltam.

O que é visível de perceber é que não existe um processo formal de redes sociais de migração, formadas dentro da massa populacional. As pessoas na maioria dos casos nem sabem falar o que entendo por rede social. Elas apenas se ajudam de forma amigável, pois o instinto familiar mesmo quando não se encontra nenhum laço familiar é que é muito comum dentro da sociedade. O que temos então é um arrebatamento por ideal de vida, que por identificação de afinidades entre as pessoas, acabam por se formar uma rede de amigos e conseqüente rede de solidariedade na busca por melhores condições de vida.

3 Aspectos Metodológicos

3.1 Método de Pesquisa

O presente trabalho se faz em forma de um estudo de caso que segundo YIN (1989, p.23), *"o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas"*. Então dessa forma é um método de abordagem investigativa eficiente, tendo o fim de investigar o fenômeno da emigração presente no município, dentro do contexto das redes sociais, onde os fatores determinantes das mesmas serão nosso foco.

O método foi aliado a um delineamento para a coleta de dados, onde percebemos que o trabalho monográfico é bibliográfico e de levantamento. Bibliográfico, uma vez que foi desenvolvido *"com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral"* (VERGARA, 2005, p. 48), sendo esses resultados apresentados na fundamentação teórica. E a pesquisa é de levantamento, pois se procede através de *"solicitações de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados"* (GIL, 1996, p. 56).

3.2 Universo e Amostra

Segundo GIL (1996), *"Universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características"*.

O universo ou população da pesquisa é constituído pelos emigrantes da cidade de Parelhas no Estado do Rio Grande do Norte. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Parelhas possui em toda a sua área 20.566 habitantes. A amostra corresponde à parte populacional que emigrou do referido município, que é por volta dos 10% dessa população, aonde 5% é a significância acreditada e por acessibilidade foram encontrados um universo de 70 parelhenses para a pesquisa que por fim, residem em: Caicó Campina Grande e Natal. Dos quais, foram pesquisados os 70, e obteve-se resposta de 64 respondentes, que correspondem a 91,42% dos pesquisados.

Desde o início não fora determinado quem seriam esses emigrantes, de maneira espontânea quem ficasse sabendo e tivesse interesse em participar, responderia o questionário. De início foram escolhidas pessoas de meu convívio e conhecimento e a partir de indicações continuei a pesquisa. Diante disso, o ponto de partida foi o (a) imigrante e a rede social percebida em decorrência da dinâmica vivida por ele (a).

A amostra do presente estudo é composta por 64 parelhenses que residem em outras cidades que não mais Parelhas, escolhidos de acordo com a disponibilidade de acesso, e que migraram a mais de um ano. Com idade média de 31,87 onde do total da amostra 32 (50%) são homens e 32 (50%) são mulheres.

3.3 Instrumentos

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário, que é *“constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”* (LAKATOS; MARCONI, 1999, p. 100). Foi utilizado esse tipo de instrumento em razão do anonimato, proporcionando maior liberdade nas respostas e permitindo uma mensuração mais exata dos dados.

Sendo a primeira parte do questionário utilizado o questionário Sócio-demográfico, que abrange questões relacionadas à idade, gênero, estado civil, grau de formação, tipo de moradia, além de questões relacionadas à vantagens e desvantagens percebida na migração. E na segunda parte do mesmo abrangemos de forma a identificar a participação dos imigrantes em redes sociais e suas percepções sobre a mesma.

3.4 Procedimentos

O questionário foi aplicado aos parelhenses virtualmente e fisicamente nas respectivas cidades que eles residiam. Quando não havia possibilidade da aplicação do questionário físico, o mesmo poderia ser acessado virtualmente via e-mail.

A análise dos dados oriundos da aplicação dos questionários teve tratamento quantitativo e foi feita observando a frequência relativa de resposta para cada alternativa, em cada um dos itens que compõem as seções do questionário.

3.5 Limitações da técnica de coleta

Como toda técnica de coleta, o questionário (seja virtual ou físico) também apresenta algumas desvantagens, e nesta pesquisa, a limitação se deu pela ausência do pesquisador no momento do entrevistado responder o questionário, que não pôde tirar eventuais dúvidas quanto nenhuma eventualidade. Uma outra limitação desse método é exatamente por conta de que, com a presença física seria possível captar outras informações tais como reações do entrevistado e outras percepções adjacentes.

4 Análises e Apresentação dos resultados

O estudo do caso, e a análise se darão dentro do conceito de redes sociais que é um dos pilares do estudo monográfico até aqui apresentado, a idéia de tentar perceber a estrutura social existente no universo dos emigrantes parelhenses através das relações, e não apenas dos atributos individuais, atravessará todo o processo de estudo.

Antes de avaliarmos os resultados para a identificação das redes sociais, e identificar de que forma os parelhenses participam de redes sociais, bem como analisar sua consciência sobre o assunto, iremos analisar o perfil dos entrevistados brevemente para que o estudo tome um melhor direcionamento.

Para efeito de estudo, os percentuais das tabelas e gráficos foram arredondados.

4.1 Parte 1 - Perfil do Pesquisado

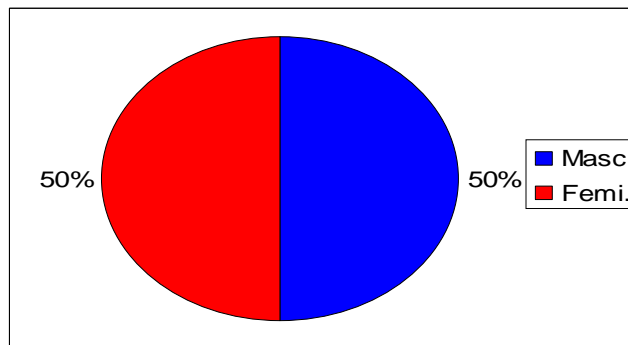
Q.1 Gênero

Tabela 01: Gênero

Gênero		
	Masculino	Feminino
Frequência	32	32
Percentuais	50%	50%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009.

Gráfico 01: Gênero



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009.

Percebe-se que 64 respondentes, ou 100%, estão divididos igualmente em relação ao gênero. Ou seja, 50% do sexo feminino e 50% masculino.

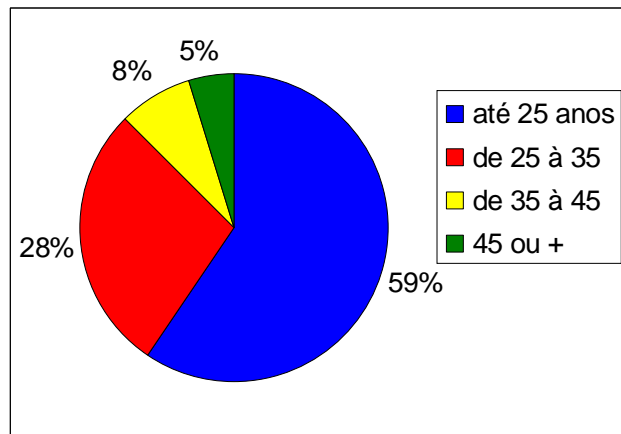
Q.2 Faixa Etária

Tabela 02: Faixa Etária

Faixa Etária				
	Até 25 anos	De 25 a 35	35 a 45	45 ou +
Frequência	38	18	5	3
Percentuais	59%	28%	8%	5%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 02: Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Diante das perspectivas do questionário, percebe-se que dos 64 respondentes, ou 100%, estes estão divididos por faixa etária da seguinte forma: 59% têm até 25 anos, em seguida temos 28% com idade entre 25 e 35 anos, enquanto apenas 8% estão entre 35 e 45 anos, e apenas 5% tem mais que 45 anos.

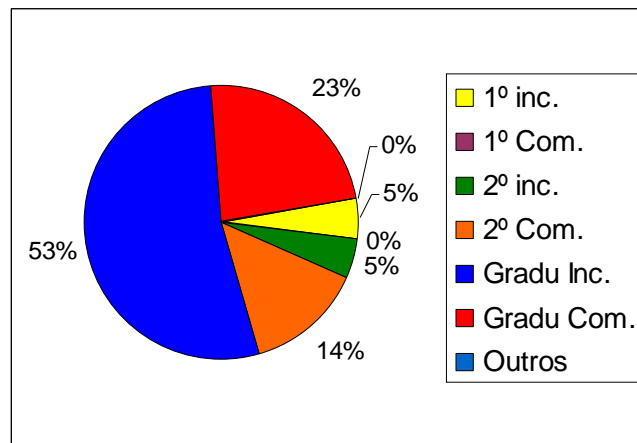
Q.3 Escolaridade

Tabela 03: Grau de Escolaridade

Escolaridade							
	1° Inc.	1° Compl.	2° Inc.	2° Compl.	Grad. Inc.	Grad. Compl.	Outros
Frequência	3	0	3	9	34	15	0
Percentuais	5%	0%	5%	14%	53%	23%	0%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 03: Grau de Escolaridade



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009.

Os resultados demonstram que a grande maioria que emigrou de Parelhas-RN, foram pessoas graduadas ou que cursam graduação. Então dessa forma, falta de instituições de ensino superior gratuita e/ou de qualidade na cidade, pode ter acarretado a migração de pelo menos 76%, dos parelhenses.

Os resultados mostram também que outros 5%, não têm se quer o Ensino fundamental (1° grau) completo, 5% também não têm o Ensino Médio (2° Grau) completo, outros 14% só têm até o Ensino Médio, 53% estão em graduações, 23% já são graduados e por ultimo não nenhum tinha outros diplomas tais quais: Especialistas, Mestres ou Doutores.

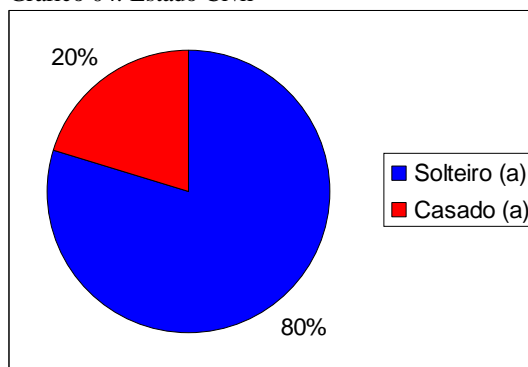
Q.4 Estado Civil

Tabela 04: Estado Civil

Estado Civil		
	Solteiro (a)	Casado (a)
Frequência	51	13
Percentuais	80%	20%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 04: Estado Civil



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Nesse quesito deixo que por encargo de consciência as pessoas devam acreditar ser ou não casadas, independente de situação judicial.

De acordo com os resultados obtidos, 80% responderam estar ou serem solteiros e apenas 20% se consideram casados.

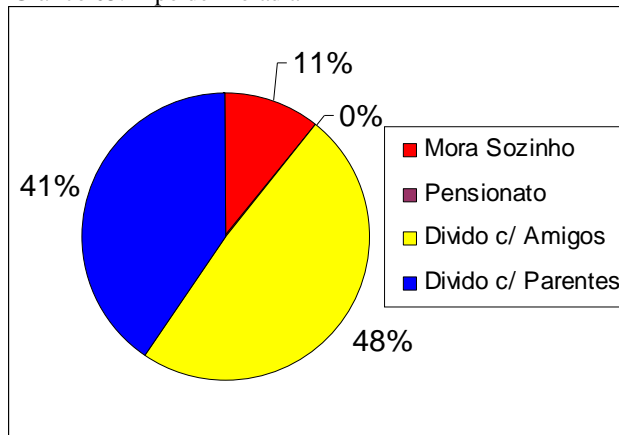
Q.5 Tipo de Moradia

Tabela 05: Tipo de Moradia

Tipo de Moradia				
	C/ Amigos	C/ Parentes	Sozinho	Pensionato
Frequência	31	26	7	0
Percentuais	48%	41%	11%	0%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 05: Tipo de Moradia



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Esse gráfico mostra a que tipo de moradia se acomete os emigrantes, se eles partilham o mesmo teto com amigos, parentes, se mora sozinho, etc. Dos pesquisados 48% mora com amigos, outros 41% moram com parentes, 11% preferem morar sozinhos e nenhum pesquisado tem como moradia um pensionato.

4.2 PARTE II: Identificação dos Motivos que Levaram a Emigrar.

Os motivos são os mais diversos, e nessa perspectiva a busca por vantagens, dispensando as desvantagens, é a máquina que move o processo de migração e é o único bem comum aos emigrantes.

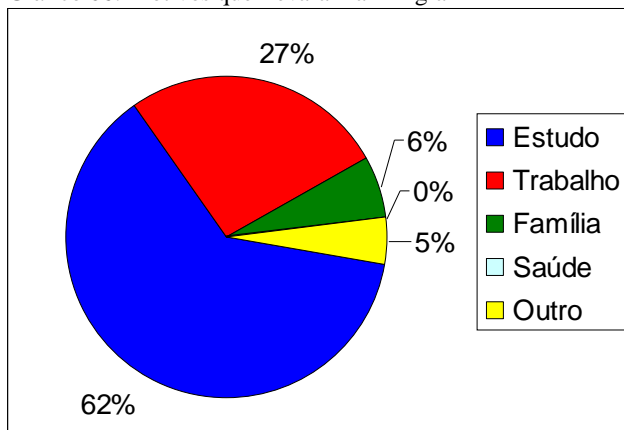
Q.6 Motivos que Levaram a Migrar

Tabela 06: Motivos que Levaram a Migrar

Motivos que Levaram a Migrar					
	Estudo	Trabalho	Família	Saúde	Outro
Frequência	40	17	4	0	3
Percentuais	62%	27%	6%	0%	5%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 06: Motivos que Levaram a Emigrar



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Os motivos são os mais diversos, porém nessa dimensão os principais motivos considerados foram: Estudo, trabalho, família e saúde dentre outros.

Com os resultados obtidos, verifica-se que 62% concordam que o principal motivo para sua migração fora a busca por um aperfeiçoamento nos estudos. Também dentro dos pesquisados encontramos 27% que migraram em busca de trabalho, outros 6% migraram por motivos familiares, 5% por outro motivo adverso dos apresentados na pesquisa.

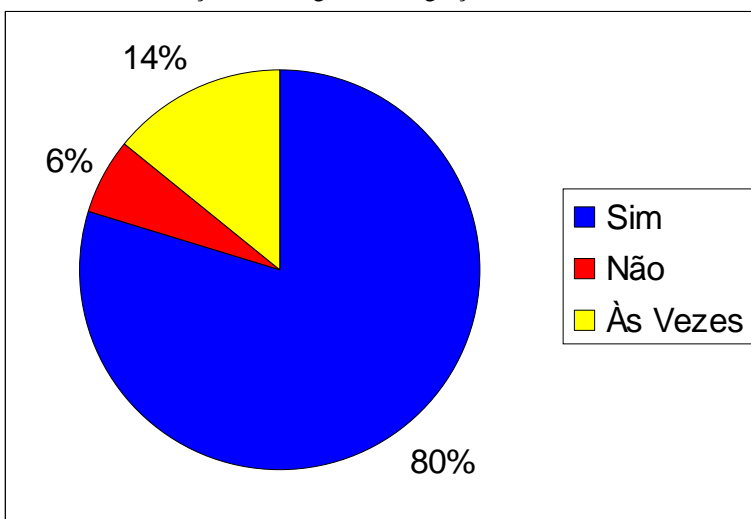
Q.7 Presença de Vantagens na Migração

Quadro 07: Presença de Vantagens na Migração

Presença de Vantagens na Migração			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	51	9	4
Percentuais	80%	14%	6%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 07: Presença de Vantagens na Migração



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Os resultados mostram que a emigração trouxe algo de vantajoso para 80% dos parelhenses pesquisados, refletindo assim um sentimento de dever cumprido. Percebe-se que 6% afirmam não ter encontrado vantagens, e para 14% dos pesquisados às vezes a emigração apresentou vantagem.

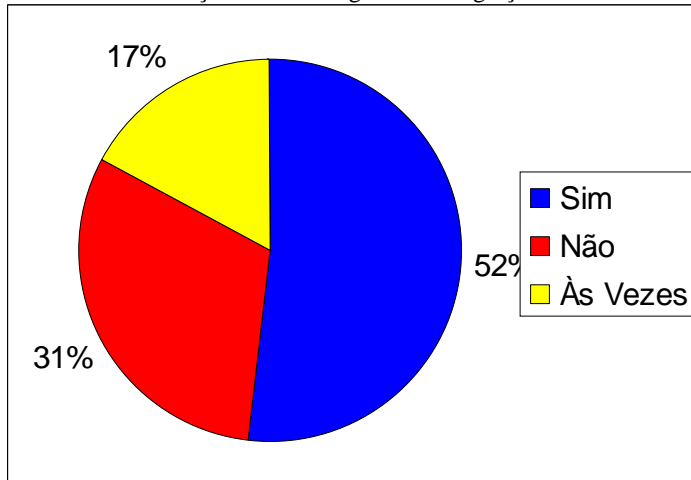
Q.8 Presença de Desvantagens na Migração

Tabela 08: Presença de Desvantagem na Emigração

Presença de Desvantagens na Migração			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	51	9	4
Percentuais	80%	14%	6%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 08: Presença de Desvantagens na Emigração



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Podemos perceber que para 52% dos emigrantes pesquisados se fez presente algum tipo de desvantagem, para 31 não houve desvantagem alguma e para 17% afirmam que as vantagens são indiferente.

4.3 Parte III - Características da Participação nas Redes Sociais.

Nessa parte da pesquisa iremos identificar as características das redes sociais e das participações dos emigrantes parhenses em suas redes sociais. Para Amaral (2001), *“Se pensarmos no nosso cotidiano, com o foco nas relações que sustentam nossas rotinas, veremos emergir conjuntos de redes”*.

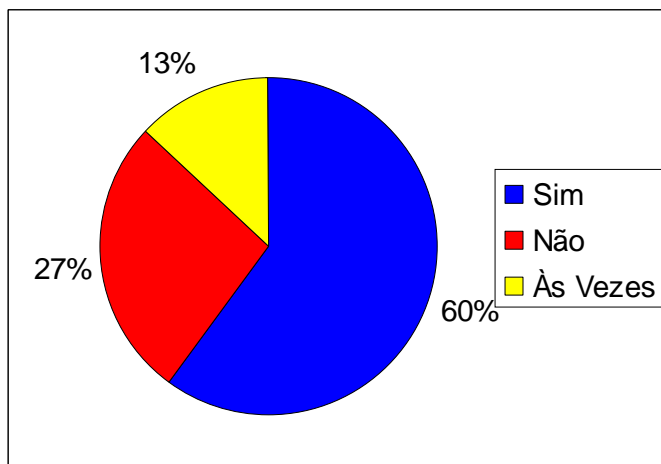
Q.9 Costuma Conversar Pessoalmente com os Conterrâneos

Tabela 09: Costuma conversar Pessoalmente com os Conterrâneos

Costuma Conversar Pessoalmente			
	Sim	Não	Às Vezes
Frequência	39	8	17
Percentuais	60%	13%	27%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 09: Costuma conversar Pessoalmente com os Conterrâneos



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

“As linhas são mais importantes do que os pontos num desenho de rede. Isso porque são as conexões que fazem a rede”. (MARTINHO, 2003 p. 18)

Podemos perceber que 60% dos parelhenses costumam conversar pessoalmente com os conterrâneos, 27% não mantém diálogos pessoais, e outros 13% costumam conversar esporadicamente ou às vezes.

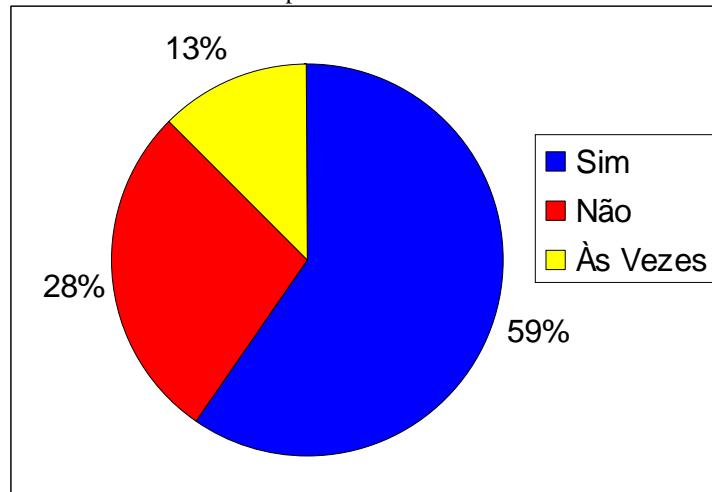
Q.10 Utiliza Celular para Falar com Conterrâneos

Tabela 10: Utiliza Celular para Falar com Conterrâneos

Utiliza Celular Para Conversar			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	38	8	18
Percentuais	59%	13%	28%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 10: Utiliza Celular para Conversar com Conterrâneos



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

A tecnologia tem se desenvolvido a troco de também facilitar a comunicação. E de acordo com os resultados obtidos, 59% utilizam celular para conversar com seus conterrâneos, 28% não utilizam o celular como forma comunicação entre conterrâneos e 13% às vezes utilizam desse meio.

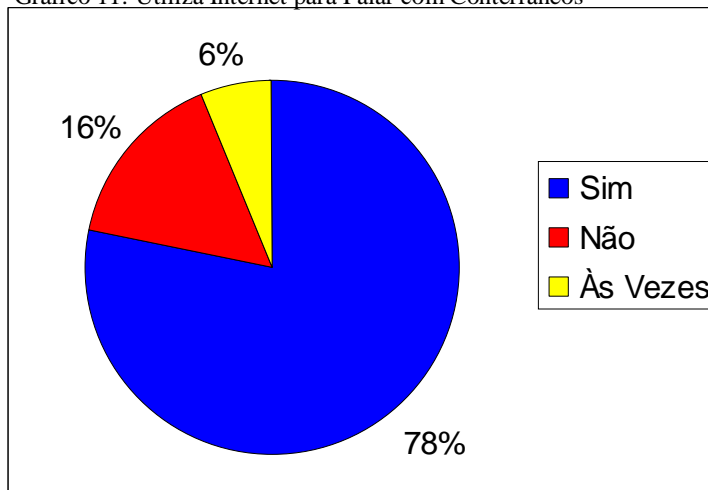
Q.11 Utiliza Internet para Falar com Conterrâneos

Tabela 11: Utiliza Internet para Falar com Conterrâneos

Utiliza Internet Para Conversar			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	50	4	10
Percentuais	78%	6%	16%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 11: Utiliza Internet para Falar com Conterrâneos



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

De acordo com os resultados obtidos, 78% concordaram que utilizam a Internet como meio de conversação com conterrâneos, 16% não utilizam desse meio e 6% às vezes utiliza da Internet para trocar informações com os conterrâneos.

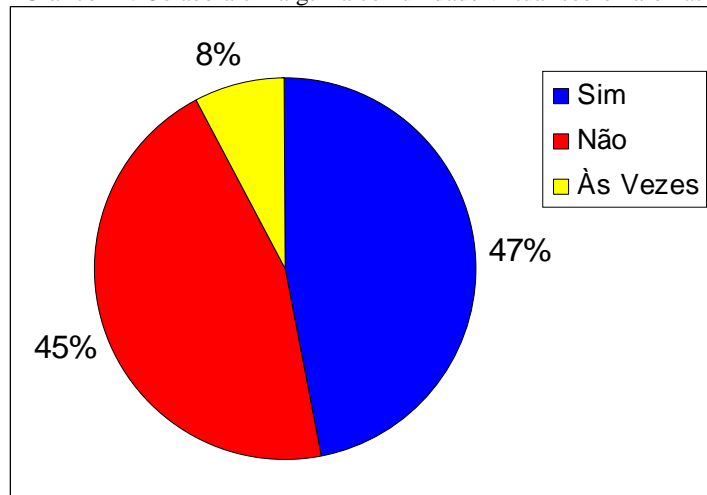
Q.12 Colabora em alguma comunidade virtual, onde mantenham diálogos e/ou discussões sobre Parelhas

Tabela 12: Colabora em alguma comunidade virtual sobre Parelhas

Colabora em alguma comunidade virtual			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	30	5	29
Percentuais	47%	8%	45%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 12: Colabora em alguma comunidade virtual sobre Parelhas



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Os resultados obtidos na pesquisa mostram que, 47% dos pesquisados participam de comunidades que trocam informações sobre Parelhas, 45% negam sua participação e 8% colabora parcialmente (às vezes) nas comunidades.

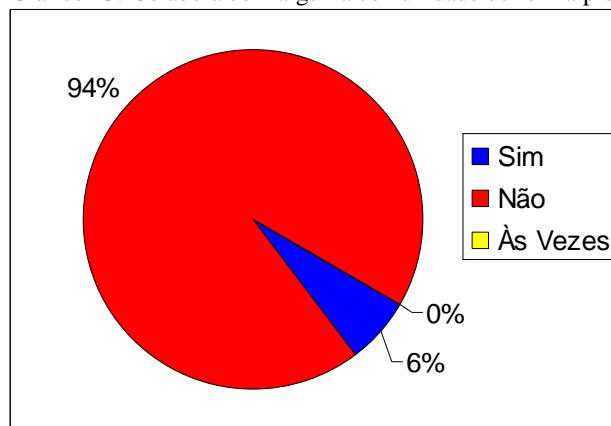
Q.13 Colabora com alguma Comunidade Física Parelhense

Tabela 13: Colabora com alguma comunidade de forma presencial Física.

Colabora com alguma Comunidade Física Parelhense			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	4	0	60
Percentuais	6%	0%	94%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 13: Colabora com alguma comunidade de forma presencial Física.



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Dos parelhenses pesquisados apenas, 6% afirma participar de comunidades físicas, a maior parte que é 94% não participam como mostram os resultados obtidos.

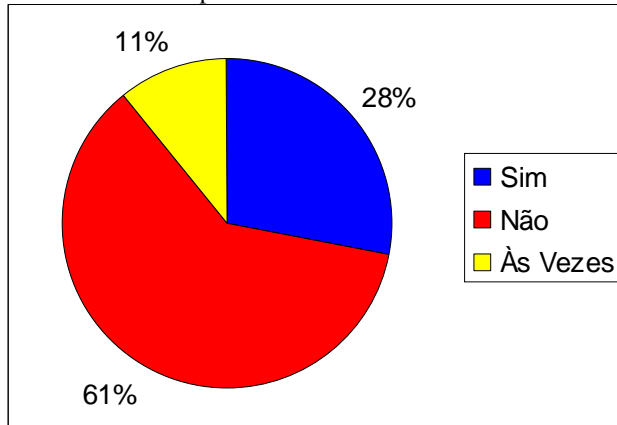
Q.14 Participa Ativamente das Comunidades Virtuais

Tabela 14: Participa Ativamente das Comunidades Virtuais

Participa Ativamente das Comunidades			
	Sim	Às vezes	Não
Frequência	18	7	39
Percentuais	61%	11%	28%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 14: Participa Ativamente das Comunidades Virtuais



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Os resultados obtidos nos mostra que apenas 28% dizem ser ativo nas referidas comunidades, se contrapondo aos 61% que não são ativos, e apenas 11% afirmam sua participação ativa menos freqüente.

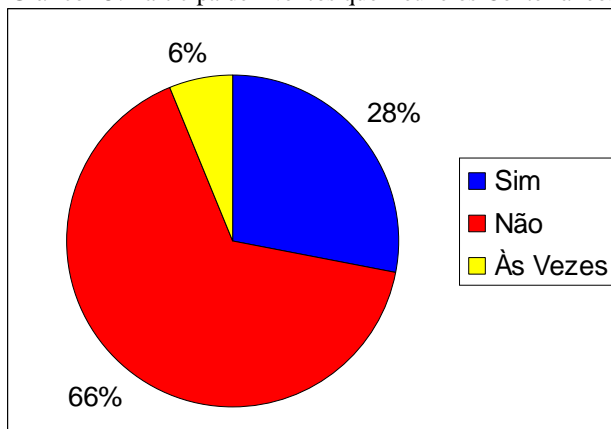
Q.15 Participa de Eventos que Reúne os Conterrâneos

Tabela 15: Participa de Eventos que Reúne os Conterrâneos

Participa de Eventos que Reúne os Conterrâneos			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	18	4	42
Percentuais	28%	6%	66%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 15: Participa de Eventos que Reúne os Conterrâneos



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

De acordo com os resultados obtidos com a pesquisa, 28% dos emigrantes pesquisados participam de tais eventos, ante 66% que não participam e 6% que mostram uma participação mais passiva.

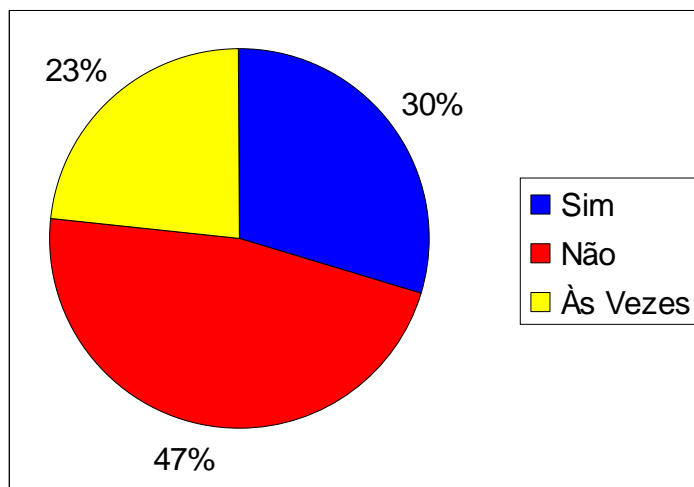
Q.16 Articula-se para promover o “Bem Estar” dos Conterrâneos

Tabela 16: Articulação para promoção do Bem Estar

Articula-se para promover o “Bem Estar”			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	19	15	30
Percentuais	30%	23%	47%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 16: Articulação para promoção do Bem Estar



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Com os resultados obtidos, verifica-se que 30% se articulam para promover o “bem estar” dos conterrâneos, 47% não se articulam e 23% às vezes se articulam.

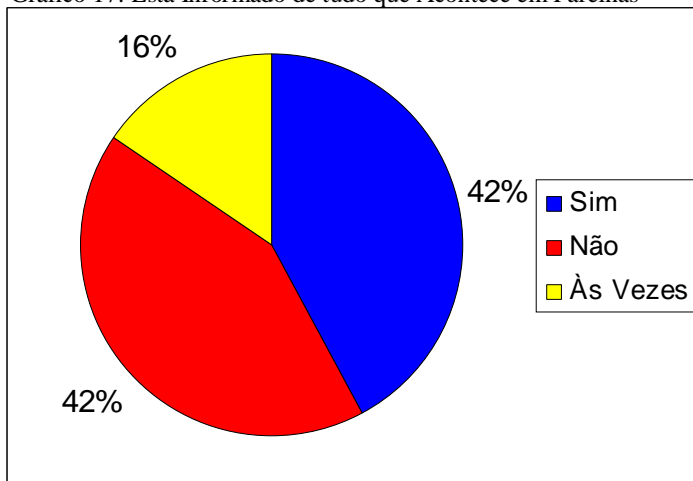
Q.17 Está Informado de tudo que Acontece em Parelhas

Tabela 17: Está Informado de tudo que Acontece em Parelhas

Está Informado de tudo que Acontece em Parelhas			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	27	10	27
Percentuais	42%	16%	42%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 17: Está Informado de tudo que Acontece em Parelhas



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Os resultados confirmam que 42% estão informados de tudo que acontece em Parelhas, outros 42% não estão informados de tudo, e 16% às vezes são informados de tudo.

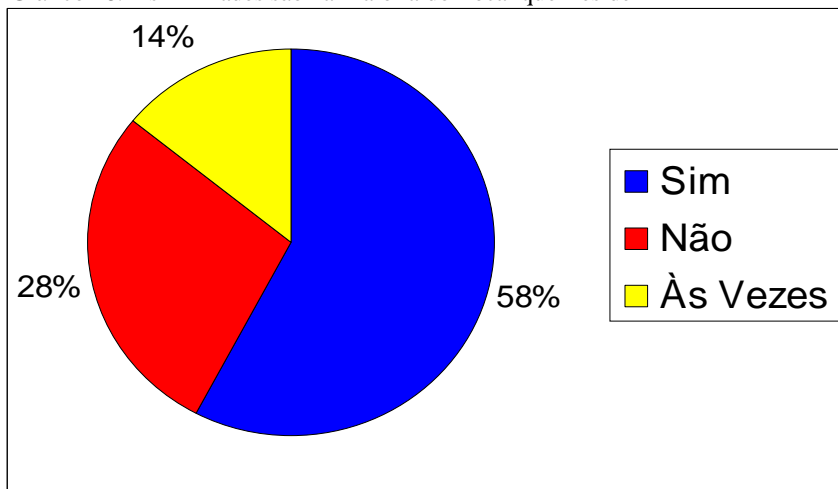
Q.18 As Amizades que tenho são na maioria do Local que Resido

Tabela 18: As Amizades são na Maioria do Local que Reside

As Amizades que tenho são na maioria do Local que Resido			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	37	9	18
Percentuais	58%	14%	28%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 18: As Amizades são na Maioria do Local que Reside



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

De acordo com os resultados, 58% dos parelhenses emigrantes pesquisados afirmam que seu ciclo de amizades é formado em sua maioria por pessoas do local que residem, enquanto 28% dizem que os amigos ainda são em sua maioria de conterrâneos, e 14% afirmam existir uma igualdade na quantidade de amigos.

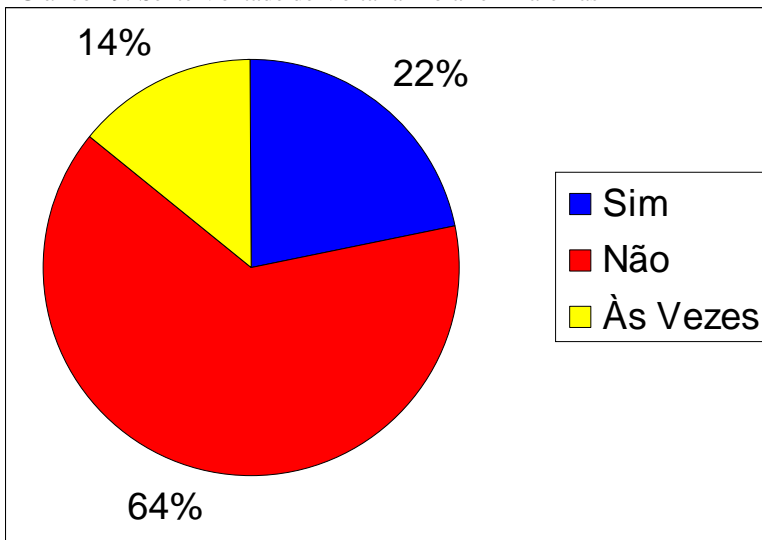
Q.19 Sente vontade de voltar a morar em Parelhas

Tabela 19: Sente Vontade de Voltar a Morar em Parelhas

Sente Vontade de Voltar a Morar em Parelhas			
	Sim	Às vezes	Não
Frequência	14	9	41
Percentuais	22%	14%	64%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 19: Sente Vontade de Voltar a Morar em Parelhas



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Os resultados obtidos na pesquisa com emigrantes parelhenses mostram que apenas 22% dos emigrantes sentem vontade de voltar a morar em Parelhas, outros 64% não sentem vontade, e 14% às vezes sentem vontade de voltar a morar.

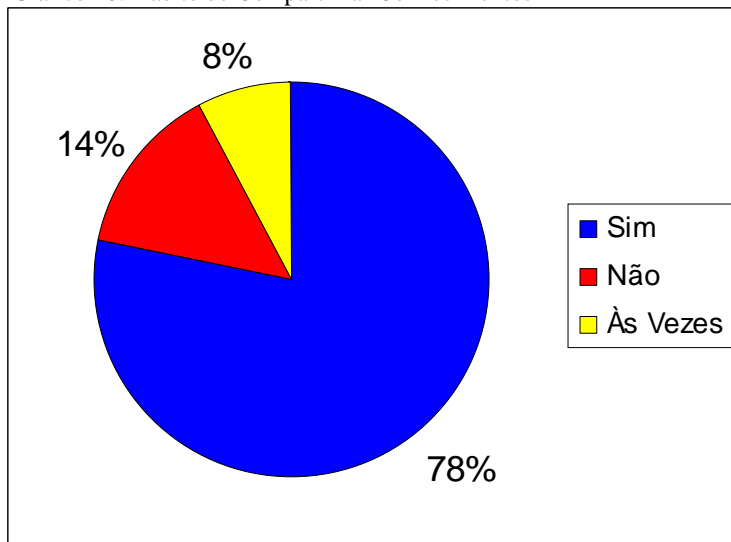
20.Q Mantém o Habito de Compartilhar Conhecimentos

Tabela 20: Habito de Compartilhar Conhecimentos

Mantém o Habito de Compartilhar Conhecimento			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	50	5	9
Percentuais	78%	8%	14%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 20: Hábito de Compartilhar Conhecimentos



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Os resultados obtidos mostram que 78% confirmam o hábito de compartilhar conhecimentos, enquanto 14% não mantêm o hábito e 8% trocam mantendo essa troca às vezes.

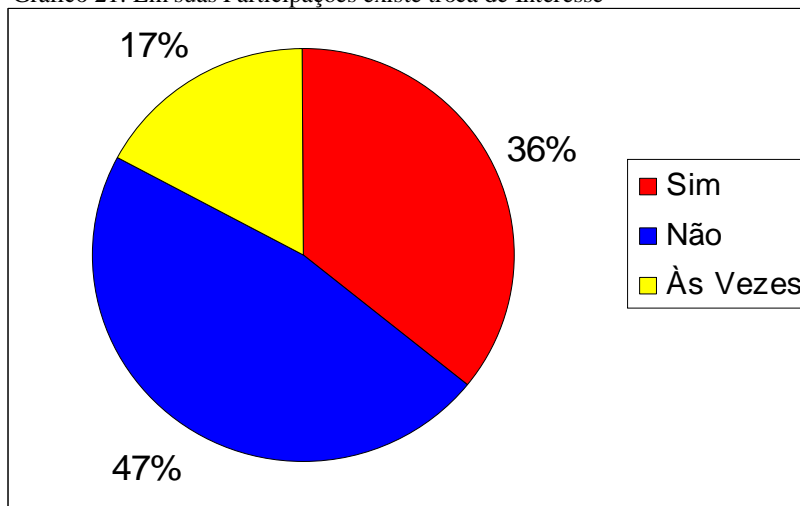
Q.21 Em suas Participações em Comunidades Existe alguma troca de Interesse

Tabela 21: Em suas Participações existe troca de Interesse

Em suas Participações existe troca de Interesse			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	23	11	30
Percentuais	36%	17%	47%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 21: Em suas Participações existe troca de Interesse



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

A pesquisa mostra que para, 36% dos emigrantes sim existe a troca de interesse, já para 47% não existe troca alguma de interesse, e por fim os 17% restantes afirmam que às vezes existem trocas de interesses.

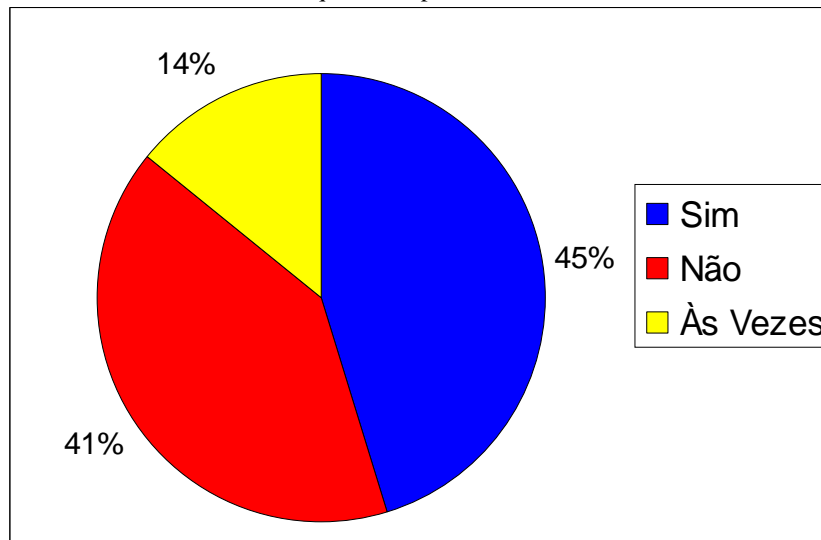
Q.22 Tem Consciência que Participa de Redes Sociais

Tabela 22: Tem Consciência que Participa de Redes Sociais

Tem Consciência que Participa de Redes Sociais			
	Sim	Às Vezes	Não
Frequência	29	9	26
Percentuais	45%	14%	41%

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Gráfico 22: Tem consciência que Participa de Redes Sociais



Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Os resultados obtidos nos mostram que, 45% afirmam ter consciência sobre a participação em Redes Sociais, 41% não têm consciência sobre tal participação, e 14% às vezes acreditam ter consciência sobre a participação em Redes.

Q.23 Resumo dos Gráficos

Tabela 23: Resumo das Tabelas

Resumo dos Gráficos			
	Sim	Às Vezes	Não
Q.9	39	8	17
Q.10	38	8	18
Q.11	50	4	10
Q.12	30	5	29
Q.13	4	0	60
Q.14	18	7	39
Q.15	18	4	42
Q.16	19	15	30
Q.17	27	10	27
Q.18	37	9	18
Q.19	14	9	41
Q.20	50	5	9
Q.21	23	11	30
Q.22	29	9	26
Q.T	396	104	396

Fonte: Pesquisa Direta – Maio 2009

Diante dos resultados obtidos nos referidos questionamentos, podemos perceber que existem algumas divergências diante das respectivas respostas sobre rede social para os emigrantes. Por exemplo, percebemos que 78% dos mesmos, afirmam manter o hábito de

compartilhar conhecimento, porém apenas 45% dos mesmos afirmam ter consciência que participa das redes sociais.

Outra divergência percebida é que 78% utilizam internet para falar com conterrâneos, mas só 47% afirmam colaborar em comunidades virtuais sobre Parelhas, onde apenas 61% negam participação ativa.

5 Considerações Finais e Recomendações

De acordo com o proposto, a pesquisa foi realizada com os emigrantes da cidade de Parelhas-RN, que residem em Caicó, Campina Grande e Natal.

Quanto ao primeiro objetivo específico, que foi traçar o perfil dos emigrantes, ele foi atingido através dos dados coletados e apresentados na primeira parte do capítulo anterior.

Quanto ao segundo objetivo específico delimitado, que foi identificar quais os motivos que levaram a emigrar de Parelhas, ele foi atingido com os resultados e análise do questionário -. Onde foi observado que os pesquisados tendem a buscar fora da cidade de Parelhas a sua melhora na condição de vida. Os principais motivos foram: A busca por Educação e Emprego. Educação como primeiro motivo, porque eles não encontram na cidade, instituições capazes de desenvolver seu potencial intelectual ao nível desejado, se quer existem instituições de nível superior no município. Em segundo a busca por Emprego, porque a defasagem da economia local não mais corresponde às expectativas da população da cidade. Verifica-se, portanto, que os parelhenses em sua maior parte, saem em busca de desenvolvimento de seu capital intelectual, dentro dessa realidade podemos encontrar redes sociais de solidariedade, onde os habitantes e emigrantes se ajudam na busca por melhores condições de vida, pois são poucas as possibilidades de manter um desenvolvimento dentro do município, construindo assim, o início de uma relação em rede social.

O terceiro objetivo específico também foi atingido com a segunda parte da análise do questionário – Caracterização da Rede –. Observa-se que em sua maioria, os jovens são os principais componentes dessa rede, e se considerarmos os com idade até 35 anos, tendo vista que pessoas com até essa faixa de idade são em sua maioria mais pró-ativas na busca daquilo que querem encontrar, teremos quase 90% dos entrevistados considerados nessa faixa. Outra característica é que encontramos 80% de nodos solteiros, dessa forma entendendo que a falta de ligação conjugal ajuda na emigração, pelo fato de não terem laços matrimoniais os emigrantes acabam se sentindo com um senso de liberdade maior para sair em busca dos ideais, dentre outras características encontradas. Desses, uma grande maioria emigrou com a ajuda de redes de amigos e familiares solidários. Ficou percebido que o processo de emigração trouxe consigo algumas mudanças nas redes dos emigrantes, os emigrantes acabam em termos se desligando dos conterrâneos de alguma, os amigos passaram a ser em maioria do local que os emigrantes residem isso é o processo de *“transitividade”*, Martinho (2003). Em muitos não existe mais a vontade de voltar a morar em Parelhas. Observa-se também que

menos da metade tem consciência que participa de redes sociais. Pode-se concluir que os emigrantes que se aventuraram na busca, não sabem o que são redes sociais, porém por vida delas conseguem sair de Parelhas e buscar seus ideais em outros lugares como: Caicó, Campina Grande e Natal.

O quarto objetivo específico, que trata de verificar e identificar como se dão as relações de participação, também foi atingido, com a análise da segunda parte do questionário. Os resultados indicaram uma rede onde o contato físico é mínimo diante dos contatos virtuais, o que para Martinho (2003) é ruim, pois ele afirma que, existe um 'meio de comunicação' bem mais poderoso do que a Internet no que se refere à produção de compreensão, a disseminação de idéias, comportamentos e circulação de notícias, ele se refere ao contato face a face. A falta de colaboração em comunidades de Parelhenses vai deixando os emigrantes se sentirem cada vez menos parelhenses, a falta de presença em eventos que reúnem os conterrâneos deixa de lado esse contato face a face que é a mais importante forma de conexão.

Com isso chegamos à resposta do questionamento apresentado na introdução e também ao objetivo central do trabalho. Pois os resultados mostram que os fatores que determinam esse fenômeno migratório e suas respectivas redes é a busca por melhores condições de vida fora da cidade de Parelhas. Uma busca que visa acabar com os vazios encontrados pela sociedade em meio a uma cidade com economia alienada na cultura extrativista, bem como uma educação precária em alguns pontos e faltosa de ensino superior. Esses vazios que se encontram principalmente no âmbito educacional e profissional fazem com que os habitantes busquem se desenvolver fora do município, acarretando dessa forma na formação de redes sociais de maneira informal.

As redes passam a surgir a partir do momento que as vontades dos potenciais emigrantes, os já emigrantes e os não emigrantes, se unem de forma solidária para trocar informações e ajudar aos conterrâneos em suas buscas. As respectivas trocas de conhecimentos abrem as portas das oportunidades aumentando a largura da banda de conexão, ampliando assim as chances de encontrar o caminho correto para a busca, e o encontro final. Dessa forma podemos construir um diagnóstico das redes sociais migratórias dos parelhenses.

Conclui-se que os emigrantes, em sua grande maioria, apesar de não ter consciência da participação em redes, fazem parte das mesmas informalmente, falham em não valorizar o

contato físico que poderia acarretar menos prejuízos as informações trocadas dentro dos relacionamentos da rede, o que se comprova é o desligamento dos parelhenses com os conterrâneos, sem a preocupação de promover o “bem estar” dos mesmos. Os contatos virtuais são a maior forma de conexão, porém estão cada vez menos ativos, acarretando um desligamento com conterrâneos e uma escassa troca de informação. O que se verifica é que o foco das emigrações estudadas se manifesta em maioria na busca por melhor estudo e trabalho, e que grande parte dos emigrantes não sentem vontade de voltar a morar em Parelhas.

Recomendações

Para melhoria e orientação das redes pesquisadas sugere-se que a sociedade, vista a camisa da solidariedade por via de redes sociais formais, dessa forma incentivando a promoção de palestras e/ou encontros periódicos com os participantes, e possíveis futuros participantes, com fins de divulgar a existência das redes solidárias, e assim abocanhando mais participantes, tendendo sempre ao desenvolvimento das Redes de Emigrantes Parelhenses. É desejado que façam o acompanhamento desses emigrantes, a fim de despertá-los para a importância da rede social de relacionamento de emigrantes e conterrâneos da cidade de Parelhas.

Outra sugestão que se faz condiz à perspectiva do estudo; Tendo em vista que esse trabalho foi realizado somente com os emigrantes das cidades de Caicó, Campina Grande e Natal, que podem ter subestimado ou valorizado algum item em suas respostas, faz-se interessante confrontar os resultados obtidos, com a visão de outros emigrantes em outras partes do país, e também com conterrâneos e futuros emigrantes, para assim chegar a um resultado mais real e preciso.

Por fim, para um melhor aproveitamento desse trabalho, e diante da limitação desse trabalho que só contou com a perspectiva dos emigrantes residentes em Caicó, Campina Grande e Natal, apresentam-se mais duas sugestões, qual seja a de divulgar o trabalho em mídias de massa, por via de Internet primeiramente, pois é o meio mais utilizado por emigrantes da cidade de Parelhas, para que chegue ao conhecimento do público o estudo sobre o tema Rede Social, que não é um assunto não muito divulgado e estudado dentro das Ciências Sociais parelhenses bem como brasileiras. e depois aplicar-se a pesquisa a mais

emigrante de outras cidades, estados e até mesmo países, a fim de que se possam fazer comparações ainda mais apuradas e outras análises em relação a realidades diferentes.

Como lembra o grande Augusto de Franco (2008), *“a rede já é a mudança”*.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Viviane. Conectando Pessoas, Tecendo Redes. 2008. Disponível em:
<<http://www.escoladeredes.org.br>>. Acessado em 26/03/2009

_____. **Desafios do trabalho em rede**. 2008. Disponível em:
<<http://www.repea.org.br/index.php/conceitual/redes/84-desafios-do-trabalho-em-rede>>.
Acessado em 26/03/2009

AYRES, Bruno R. C. **Redes organizacionais no Terceiro Setor – um olhar sobre suas articulações**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:
<http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_tmtes_out2002.cfm> Acessado em: 25/03/2009

_____. **Planejando a Rede**. Disponível em:
<http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_planej.cfm>. Acessado em: 25/03/2009

BARD, Alexander; SÖDERQVIST, Jan. **Netocracy: the new power elite and life after capitalism**. London: Pearson Education, 2002.

FRANCO, Augusto de. Da Pluriarquia a Blogosfera. 2008. Disponível em:
<http://augustodefranco.locaweb.com.br/cartas_comments.php?id=169_0_2_0_C>. Acesso em: 20 mar. 2009.

_____. O que são realmente redes e como articulá-las. 2008. Disponível em:
<http://augustodefranco.locaweb.com.br/cartas_comments.php?id=182_0_2_0_C>. Acesso em: 20 mar. 2009.

_____. **Escola de redes: Tudo que é sustentável tem o padrão de rede**. sustentabilidade empresarial e responsabilidade corporativa no século 21. Curitiba: Saturno Assessoria em Comunicação Social S/C Ltda, 2008.

_____. **Escola de redes: Novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a Internet, a política e o mundo**. Curitiba: Saturno Assessoria em Comunicação Social S/C Ltda, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP2008_DOU.pdf>.
Acesso em: 30/05/2009

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência Coletiva - por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

LIPNAK, Jessica, STAMP, Jeffrey. **Networks, redes de conexão: pessoas conectando-se com pessoas**. São Paulo: Aquarela, 1992

MACHADO, Antonio L. Itrigado; MACHADO, Miguel Angel Itriago. **Las Redes como instrumento de tranformación social**. Caracas – Venezuela – agosto de 1999.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente - movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Editora Vozes. Ed. 2001.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 30, p. 71-81, jan./abr. 2001

MARTINHO, Cássio. **Redes: Uma introdução às Dinâmicas da Conectividade e da Auto-Organização**. Brasília: WWF – Brasil. 2003.

RITS. **Rede de Informações para o Terceiro Setor**. 2009. Disponível em: <<http://www.rits.org.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2009.

SCHLITHLER, Célia. **Gestão de Redes Sociais**. 2008 Disponível para download em: <http://www.4shared.com/get/80573096/4ae665f1/GESTO_DE_REDES_SOCIAIS.html>. Acessado em: 30/03/2009

TAPSCOTT, Don. **The digital economy: promise and peril in the age of networked intelligence**. New York: McGraw-Hill, 1996.

UGARTE, David. **O poder das redes**. Porto Alegre: CMDC/ediPUCRS, 2008.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WHITAKER, Francisco. **Trabalhando em Rede** – Entrevista com Francisco Whitaker, secretário-executivo da Comissão Brasileira de Justiça e Paz. 2004. Disponível em: <<http://www.promenino.org.br/TabId/77/ConteudoId/38f356fb-ea90-4d95-8cf1-26388cb36719/Default.aspx>>. Acesso em: 15/03/2009

_____. **Procurando entender – textos para discussão**, série 14, Câmara Municipal de São Paulo, Gabinete do Vereador Chico Whitaker, 1993, Introdução.

_____. **Rede: uma estrutura alternativa de organização**. Artigo publicado na Revista Mutações Sociais. CEDAC, Rio de Janeiro, Ano 2, nº 3, março/abril/maio 1993.

YIN, Robert K. - **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989

ANEXOS

Anexo 1 – Instrumento da Pesquisa

Questionário aplicado para o TAO: ESTUDO DOS FATORES DETERMINANTES DAS REDES SOCIAIS MIGRATÓRIAS DOS PARELHENSES.

Uma mudança significativa em nossa visão sobre a sociedade vem ocorrendo nos últimos anos com a descoberta das **redes sociais**. Com efeito, as **redes sociais** são surpreendentes. Elas surpreendem, em primeiro lugar, os que vivem antenados com as novidades e esperam assumir uma posição de vanguarda ou de destaque ao “aderirem” a elas. Essas pessoas, muitas vezes, ficam chocadas quando se lhes diz que a rede social não é nada mais do que a sociedade. Em geral, elas “entram na onda” das **redes** porque acham que descobriram um novo modo de chamar a atenção para si próprias, para suas idéias ou para seus produtos. (Augusto de Franco, 2008)

OBS: O entrevistado não precisa se identificar.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Para cada afirmação, assinale apenas um “X” em uma das opções de resposta.

PARTE I PERFIL DO PESQUISADO

SEXO

Feminino Masculino

FAIXA ETÁRIA

- Até 15 anos
 de 15 a 25 anos
 de 25 a 35 anos
 de 35 a 45 anos
 45 ou +

ESTADO CIVIL

- Solteiro (a)
 Casado (a)

ESCOLARIDADE

- 1º Grau incompleto
 1º Grau Completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Médio Completo
 Graduação incompleta
 Graduação Completa
 Outros

TIPO DE MORADIA

- Pensionato

- Moro sozinho
- Divido com amigos
- Divido com Familiares

PARTE II : IDENTIFICAÇÃO DAS REDES SOCIAIS, Motivos que identificam a participação nas redes sociais.

1. Quais motivos levaram a migrar de Parelhas?

- ESTUDO
 - TRABALHO
 - SAÚDE
 - FAMILIA
 - OUTROS
- Houve vantagens na migração?
- Sim Não Indiferente
- Houve desvantagens?
- Sim Não Indiferente

2. Identificando sua participação em Redes Sociais:

- Você Costuma Conversar Pessoalmente com os CONTERRÂNEOS?
- Sim Não às vezes
- Utiliza Internet para se comunicar com os CONTERRÂNEOS?
- Sim Não às vezes
- Utiliza celular para se comunicar com os CONTERRÂNEOS?
- Sim Não às vezes
- Participa/Colabora em alguma comunidade virtual, onde mantenham diálogos e/ou discussões sobre Parelhas?
- Sim Não às vezes
- Participa/Colabora com alguma comunidade Real (Física ex: Associação dos Parelhenses Ausentes) Parelhense?
- Sim Não às vezes
- Participa Ativamente das comunidades virtuais que ligam os parelhenses?
- Sim Não às vezes
- Participa de Eventos que Reúne os CONTERRÂNEOS?
- Sim Não às vezes
- Articula-se para promover o “Bem Estar” dos CONTERRÂNEOS?
- Sim Não às vezes
- Estou informado de tudo que acontece em Parelhas?
- Sim Não às vezes
- As amizades que tenho são na maioria do LOCAL QUE RESIDO?
- Sim Não Igualmente
- Sente vontade de voltar a MORAR em PARELHAS?
- Sim Não às vezes
- Mantém o habito de Compartilhar conhecimentos com seus amigos, colegas e familiares?
- Sim Não às vezes
- Tenho consciência que participo das Redes Sociais?

Sim Não Indiferente

Em suas participações em comunidades virtuais, reais e eventos existe alguma troca de interesses?

Sim Não às vezes

Agradeço por sua colaboração.